foto loucomotiv

66
ANO XI
JORNAL DE ESPIRITISMO
SETEMBRO.OUTUBRO.2014
JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL
DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

Curso Básico de Espiritismo

Setembro marca o início de uma mão-cheia de turmas, um pouco por todo o país, deste curso divulgado pela Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP)...

curso básico de
ESPIRITISMO

O Boletim Informativo é grátis e pode recebê-lo por e-mail. A partir dele ou do site da FEP vai suavemente de encontro a muitos motivos de interesse...

"Tudo o que existe no Universo resulta da vibração de pequeníssimos e invisíveis filetes de energia, chamados supercordas, que ao vibrar produzem a matéria e todas as suas características."

Viajamos na vida, sem saber o que ela encerra. Uns acreditam que após a morte do corpo de carne nada mais existe, outros defendem a imortalidade do Espírito...

A liberdade última é a do pensamento; "pode-se-lhe deter o voo, porém, não aniquilá-lo", ensina "O Livro dos Espíritos"...

EDITORIAL

Aprender: o caminho faz-se passo a passo

foto loucomotiv

O conceito leva a um caminho que não deve ser dúbio. É que conhecimento não é sinónimo de informação.

A palavra não deixa dúvidas quer no senso comum da linguagem de todos os dias quer na definição do dicionário: aprender é estudar, ir adquirindo conhecimento sobre uma matéria específica.
O conceito leva a um caminho que não deve ser dúbio. É que conhecimento não é sinónimo de informação.
Será que podemos dizer que o conhecimento é a informação que já foi testada?
Quando lidamos no espiritismo com horizontes tão inevitáveis como a vida após a morte do corpo físico e as vidas sucessivas, a pluralidade dos mundos habitados e a lei de causa e efeito, entre outros, ter informação disso não é exatamente ter conhecimento do assunto.
Quem nunca foi a um país estrangeiro reúne informação sobre ele, mas não possui propriamente conhecimento do que é pisar esse chão.
É verdade que nas conversetas do dia-a-dia usamos a eito uma e outra palavra, sendo certo que a ponte que une ambas é o verbo aprender.
Como toda a faculdade, a mediunidade pode aperfeiçoar-se, pode estagnar e até desaparecer, conforme a experiência, uma das maiores mestras da vida, ensina. Quando alguém comete o crime de simonia ao misturá-la com dinheiro isso ocorre com frequência. O caso é extremos: temos desinformação mascarada de conhecimento.
Parece ser um prisma de várias faces. Daí que Jesus tenha advertido para os falsos cristos e para os falsos profetas, que até os escolhidos enganariam... quanto mais todos nós outros, que fomos apenas chamados a servir desinteressadamente.
Ao longo das últimas décadas, observaram-se mistificações diversas oriundas de práticas mediúnicas incipientes. Algumas nem por isso, mas outras parecem de cartilha.
Na década de 1970, recordo que uma delas era a "queda de Kardec" porque se teria envaidecido. Um respeitável dirigente espírita do Norte ouvia o mistificador, que falava em francês impecável de facto, ouvi-o na altura uma vez, e levava a corda toda, até que por fim abriu os olhos e a aldrabice vinda dessa entidade espiritual se esboroou. Lembro-me que o mais estranho é que quase toda a gente à volta desse dirigente percebia o logro, mas ele demorou a perceber mais algum tempo.
Pouco depois surgiu outra, recorrente: a dos extraterrestres. Os extraterrestres comunicavam-se pela mediunidade! Como é que nunca ninguém tinha percebido isso e como é que isso não se generalizava por todo o lado? Também foi uma questão de tempo até o ridículo da questão a ter desvanecido. Anos mais tarde, curiosamente, passada uma dúzia de anos, voltou-se a ver a reedição dessa mistificação num grupo de outra região, em Lisboa, quando nos foi pedido que colaborasseno conselho directivo da Federação aos fins-de-semana. Também se desvaneceu em alguns meses apenas. Confesso que não acompanhei muito o assunto, o tempo, um bem escasso, deve ter o condão de ser útil.
Parece ser recorrente.
A leitura do capítulo de «O Evangelho Segundo o Espiritismo» que leva por referência Falsos Cristos e Falsos Profetas é muito oportuna, já referimos. O mesmo para a leitura de «O Livro dos Médiuns», no capítulo 23, em que Kardec define com talento ímpar características dos vários graus de obsessão. É sabedoria pura, decantada na experiência de muita casuística, e da maior utilidade para todos nós, em qualquer tempo.
Todos podemos ser abordados a qualquer altura por espíritos mal-intencionados e será sempre, ainda assim, o livre-arbítrio de cada um, não o deles, a decidir qual o caminho a curto prazo pelo qual optamos, sendo certo que nada é irreversível, senão uma eventual fatura de dor que a prazo se terá de suportar.
Quem gosta de quem se arroja a essa aventura desnorteada e se encontra no plano espiritual num estado de equilíbrio e esclarecimento, lamentará mas não deixará de os amar. Não passarão, no entanto, verniz na ignorância, nem aplaudirão o logro. Ficarão disponíveis para ajudar, quando essa ajuda for aceite pelo necessitado, sabendo no entanto que o livre-arbítrio é de todos.
Mediunidade sem estudo nem disciplina dá sempre asneira. A experiência diz isso, invariavelmente. Esta vida passa breve, é para aproveitar bem. Tem halo de bolsa de estudo.
É por isso que mais do que ter informação ou arvorar conhecimento, a disponibilidade para aprender é uma mais-valia ímpar. O caminho faz-se passo a passo, diz-se. Verdade! Mas em muitas partes do caminho sem bússola perdemos rumo. A importância do estudo do espiritismo tal como Allan Kardec o entendeu – que não era dogmática! – nas suas obras continuará a ser hoje e amanhã tão importante como ontem. Mas não tem figurinhas, leva a pensar.

Texto: Jorge Gomes

Conto: Oásis

Conta uma popular lenda do Oriente Próximo que um jovem chegou à beira de um oásis junto de um povoado e, aproximando-se de um velho, perguntou-lhe:
- Que tipo de pessoa vive neste lugar?
- Que tipo de pessoa vivia no lugar de onde vem? - perguntou por sua vez o ancião.
- Oh, um grupo de egoístas e malvados - replicou o rapaz - estou satisfeito por ter saído de lá.
- A mesma coisa deverá encontrar por aqui – replicou o velho.
No mesmo dia, um outro jovem acercou-se do oásis para beber água e vendo o ancião perguntou-lhe:
- Que tipo de pessoa vive por aqui?
O velho respondeu com a mesma pergunta:
- Que tipo de pessoa vive no lugar de onde vem?
O rapaz respondeu:
- Um magnífico grupo de pessoas, amigas, honestas, hospitaleiras. Fiquei muito triste por ter de as deixar.
- O mesmo encontrará por aqui - respondeu o ancião.
Um homem que havia escutado as duas conversas perguntou ao velho:
- Como é possível dar respostas tão diferentes à mesma pergunta?
Ao que o velho respondeu:
- Cada um carrega no seu coração o meio ambiente em que vive. Aquele que nada encontrou de bom nos lugares por onde passou não poderá encontrar outra coisa por aqui. Aquele que encontrou amigos ali, também os encontrará aqui, porque, na verdade, a nossa atitude mental é a única coisa na nossa vida sobre a qual podemos manter controlo absoluto.

Fonte: http://contoseparabolas.no.sapo.pt/03outros/varios1.htm

Escrevem os leitores

São muitas as mensagens e com frequência apresentam um denominador comum: pedido de palavras esclarecedoras que ajudem a enfrentar as situações cuja resolução parece realmente difícil de descortinar.

foto aseb

Em 29 de junho Ana escreveu: «Interesso-me muito por questões espirituais, mas não posso frequentar nenhum centro espírita porque a minha família é contra isso. Tudo o que leio é às escondidas na internet. Acho que sou espiritualizada mas gostava de desenvolver a minha mediunidade e perceber melhor os sinais que me são enviados. Normalmente tudo o que peço acontece para o bem. Sempre fui infeliz no meu casamento e continuo infeliz. Há dois anos bati no fundo com uma depressão e agora parece que quer voltar e penso em desaparecer, mas tenho filhos. Não pratico nenhuma religião e não posso pagar cursos. Posso contar com a vossa ajuda e aconselhamento gratuitos através deste site e por e-mail? Que me aconselham a fazer? É possível saber quem são os meus guias espirituais e contactar com eles? Como? Gostava muito de saber quem são. Obrigado. Agradeço resposta».

A resposta seguiu no dia seguinte: «Olá Ana, muito obrigado pela sua amável mensagem. Sabermos quem é o nosso guia, ou desenvolvermos a mediunidade, nenhuma vantagem apresenta. O Espiritismo propõe, em vez disso, que se estude e eduque a mediunidade. E se um dia o nosso guia se quiser dar a conhecer, cabe a ele fazê-lo.

No seu caso, o mais importante será reconquistar a saúde e a paz interior. A saúde do corpo e da mente é assunto da Medicina. A saúde espiritual cabe-lhe a si procurá-la no caminho que entenda que é o melhor. Se gosta do Espiritismo, porque não aprofundar esse caminho?

A Ana, sendo uma pessoa adulta, não tem de se esconder para estudar Espiritismo ou para visitar uma associação espírita. Toda a gente tem direito à sua liberdade religiosa e de consciência, como garante a Constituição. Nem tem de estar casada contra vontade, se o casamento for inviável. Cada par deve tentar o mais possível fazer o casamento resultar, mas se for uma fonte de infelicidade para os dois e para os filhos, fica-se melhor separado que casado.

Todas as atividades espíritas são gratuitas e sem compromissos, por isso, pode fazer o curso básico de Espiritismo através do site da ADEP sem quaisquer custos: www.adeportugal.org/cbe. Na nossa página http://adeportugal.org pode procurar uma associação espírita que lhe fique perto. Ou pode dizer-nos em que região de Portugal mora, e nós sugeriremos associações que lhe fiquem perto.

Num centro espírita pode falar em privado com a equipa de atendimento e expor o seu caso. Pode assistir a palestras, participar em grupos de estudo, conviver, etc. Pode ir sem problemas, porque não há, nos verdadeiros centros espíritas, nada de assustador ou misterioso. E - repetimos - não se pode nem se aceita dinheiro, prendas, favores ou se exige qualquer tipo de fidelidade. Abraço amigo e disponha sempre».

Ana enviou outra mensagem em 3 de julho: «Muito obrigado pela sua resposta. Vou fazer o curso on-line gratuito. Mas gostava de saber qual dos livros de Allan Kardec devo começar por ler? Ou que outro livro?

> Sabermos quem é o nosso guia, ou desenvolvermos a mediunidade, nenhuma vantagem apresenta. O Espiritismo propõe, em vez disso, que se estude e eduque a mediunidade. E se um dia o nosso guia se quiser dar a conhecer, cabe a ele fazê-lo.

Outra questão: posso agora saber quem é o meu guia, mesmo sem ainda frequentar um centro espírita? Por exemplo através da data de nascimento? Podem dizer-me isso?».

Resposta do missivista de serviço da ADEP: «Olá Ana, a ordem para ler os livros de Kardec é aquela pela qual foram publicados. Quanto a sabermos quem é o nosso guia, não está nas mãos de ninguém saber isso. É o guia de cada pessoa, e só ele, que pode dar-se a conhecer, caso ele pretenda, e quando achar por bem. 99,9 e muitos por cento dos espíritas não sabem quem é o próprio guia, nem pretendem saber. O que nos importa saber é que temos um guia (que pode mudar, no curso da nossa vida), que olha por nós como um pai ou uma mãe, que nos inspira bons pensamentos, boas ideias. Seguir essa voz e porfiar no bem é o principal.

Há quem venda a informação de quem é o guia de cada pessoa. Na nossa opinião, trata-se de pura charlatanice. Abraço amigo e disponha».

João Manuel escreve em julho: «Vi afixado numa cidade nortenha um anúncio de inscrições em cursos de espiritismo e de mediunidade a bom dinheiro. Não estava no contexto de uma associação espírita, mas num placard. Estranhei, porque sei que está bem explicado na doutrina espirita que se tem de dar de graça o que de graça se recebe. Isto é legal?».

Resposta enviada: «Curiosamente já uma outra pessoa tinha alertado a ADEP para esse dislate. Não somos juristas, mas parece-nos que infelizmente quem dá oportunidade à exposição desse tipo de incursão em bolso alheio encara com indiferença a veracidade ou falsidade, a justiça ou o disparate desse tipo de anúncios, interessando-lhe apenas o lado comercial.

É facto assente, amplamente divulgado e explicado no movimento espírita, em todo o mundo, que a mediunidade não pode ser objeto de nenhuma cobrança, troca de favores, etc. Jesus falava em «dar de graça o que de graça recebestes» e isso reporta exatamente o assunto em pauta.

Os cursos de educação da mediunidade, os cursos básicos de espiritismo, o passe magnético proporcionado nas associações espiritas que o inserem nas suas atividades nunca é objecto de preço, é sim oferecido gratuitamente de forma completamente desinteressada.

Não poderia ser de outro modo. Explica a doutrina espirita, sem discussão sustentável, que qualquer espírita, seja médium ou não, tem de viver da sua profissão – como pescador, professor, carpinteiro, engenheiro, médico, empresário, militar, polícia, etc. – e apenas dentro de uma parte dos seus tempos livres, sem qualquer forma de remuneração, para si próprio ou para a associação que represente. Quem não sabe isto só pode estar muito mal informado sobre espiritismo. Se ainda assim diz que pretende ministrar cursos não é de esperar nada de bom. Por outro lado, se sabe o exposto, estará num processo de loucura, já que os crimes de simonia "pagam-se" sobretudo do outro lado da vida, com o agravamento de situações das quais nem sempre é fácil erguer-se prontamente.

Trocar euros – sejam poucos ou muitos – por um estado de consciência tranquila é um ato de loucura que nem o próprio nem os que o cercam devem alimentar.

Esperamos que isso se dissipe a breve prazo, a fim de que a seriedade do assunto não disperse calúnia sobre a dignidade da doutrina de esclarecimento e paz que é o espiritismo, a filosofia de vida codificada por Allan Kardec em meados do século XIX».

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP Redator: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Departamento Infanto-juvenil - DIJ

Conforme tinha sido decidido no final do ano letivo de 2013, a Federação nomeou uma comissão de Coordenação Nacional para o DIJ.
O grupo coordenador foi entretanto constituído e reúne com regularidade.
A Direção da FEP não tardará muito a apresentar as propostas deste grupo de trabalho.

Na própria sede da FEP, a evangelização para crianças e jovens foi assegurada por dois monitores e funcionou de 5 de outubro a 14 de junho, aos sábados, às 15h00.
No mesmo período, entre outras iniciativas, na Federação foram também criadas e asseguradas aulas de formação musical. Se morar na região de Lisboa, não deixe de inscrever os seus filhos!

História e arquivos

Está em curso a recolha de informações relacionadas com o movimento espírita em suportes variados - papel, vídeo, recolha oral, etc.
A FEP conta em breve disponibilizar local onde instalar o Arquivo Histórico do Movimento Espírita Português, devidamente sistematizado e referenciado permitindo um consulta acessível a qualquer interessado.
Por isso, se tem lá em casa ou na associação com que colabora materiais úteis neste sentido que queira entregar a quem saiba cuidar deles, não deixe de contactar a Federação.

Boletim informativo e internet

A Federação Espírita Portuguesa (FEP), cuja sede fica na Amadora, próximo de Lisboa, dispõe de um boletim informativo em versão eletrónica que envia a quem o subscrever (é também grátis) via e-mail.
Neste boletim, distribuído no passado mês de julho, a Federação passa a palavra, por exemplo sobre os seus canais de informação - o site, o facebook (https://pt-br.facebook.com/FEP.federacaoespiritap), livros, etc. - e sobre as atividades dos respetivos departamentos.
Normalmente a FEP faz nele um sumário das iniciativas desenvolvidas a curto prazo, porém, ocorre este pormenor: «Informamos que caso pretenda imprimir ou ter uma versão com melhor qualidade, poderá visitar o website da FEP e fazer o respetivo download», explica Henrique Vieira, coordenador do Departamento de Informação.
Aliás, no site da FEP (http://feportuguesa.pt) encontra também o Calendário de Atividades para o 2.º semestre deste ano.
A Loja On-line da FEP – acessível através do seu site na internet – mostra-lhe um grande número de livros. Pode ver ali nas melhores condições as publicações que estão disponíveis e até divulgá-las juntos dos seus conhecidos, como sugerem no boletim informativo. É uma das muitas formas de colaborar com a Federação Espírita Portuguesa, uma instituição sem fins lucrativos de interesse público.

Associação Espírita de Évora

O Centro de Estudos de Filosofia Espírita de Évora, CEFE-Évora, hoje para efeitos legais, Associação Espírita de Évora, teve início em 2007 e partiu de um grupo de pessoas amigas que se reuniam em casa, motivadas pela vontade de estudar a doutrina espírita.
Com o passar do tempo o grupo foi aumentando, e começou a promover atividades para o exterior (palestras públicas). Decidiu assim, criar um espaço aberto a todos os que desejem estudar em conjunto, ou que apenas desejem conhecer as nossas reuniões de estudo doutrinário. Tem por objetivo o estudo, divulgação e prática da doutrina espírita codificada por Allan Kardec.
Esta associação tem site em http://www.associacaoespiritaevora.com.

Porto: Palestras do mês de Agosto

O Centro Espírita Caridade por Amor, associação sem fins lucrativos que fica na Rua Fonseca Cardoso, n.º 39, 1.º Frente, no Porto, próximo do «Jornal de Notícias», teve em agosto as seguintes palestras, às sextas-feiras, às 21h30, com entrada livre: dia 1, «Stress, deixe cair esse fardo», por Jorge Gomes; dia 8, Fernanda Silveira falou sobre «E você, quem é?»; dia 15, César Almeida dissertou sobre «O valor da recompensa»; Teresa Barata dia 22 abordou «Amor - amor a nós mesmos»; e por fim Hermínio Severo dia 29 palestrou sobre «Mediunidade gratuita». Mais informações em www.ceca-porto.com.
O CECA celebrou mais um aniversário em junho que ficou marcado por diversas palestras de convidados de outras cidades.

Seminário de Física Quântica e Mediunidade

Dia 8 de junho no auditório de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa decorreu um seminário sobre «Física Quântica e Mediunidade».
O programa compôs-se por temas apelativos e atuais como «O papel da glândula pineal», «Mediunidade e obsessão em crianças», entre outros. Mais informações: http://seminario2014.geb-portugal.org.

Braga: ASEB

Sábados, entre as 14h30 e as 15h30, há programa infanto-juvenil na Associação Sociocultural Espírita de Braga (ASEB).
Se residir nas redondezas e quiser levar as suas crianças, deve inscrevê-las (é tudo grátis) ou na própria associação, que tem palestras públicas de entrada livre às sextas-feiras às 21h00, ou através do site - http://aseb.com.pt/causes/infanto-juvenil.
Encontra aqui também diversos motivos de interesse, mesmo que viva noutro país, como algumas das palestras públicas da ASEB em vídeo.

Associação de Estudos Espirituais - Messe de Amor

Sábado, dia 17 de maio, pelas 21h30, teve lugar uma conferência na Associação de Estudos Espirituais - Messe de Amor, na Rua das Oliveiras Lote G, Loja 1, Gualtar - Braga. A conferência teve por tema "Abnegação" e foi exposta por Casimiro Ramos.
Esta associação tem atividades habituais à segunda-feira às 21h30, com o estudo de "O Livro dos Espíritos"; à sexta-feira, pelas 21h45, estudo do evangelho; sábado às 20h00, atendimento individual (por marcação); sábado às 21h30, palestra pública.

Núcleo de Estudos Espíritas de Barcelos

Sexta-feira, 18 de julho, pelas 21h30, o Núcleo de Estudos Espíritas de Barcelos convidou Ulisses Lopes, presidente da Associação Sociocultural Espírita de Braga e da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, para palestrar na sua sede, que fica na Rua Fernando de Magalhães, n.º 53 dessa cidade minhota.
Como sempre, a entrada foi livre. Informações: neebarcelos@hotmail.com / 96 121 84 94 (António Teixeira).

Cascais: atividades espíritas

A Associação Sociocultural Espírita de Cascais deus eguimento às suas atividades de cariz público para o mês de julho, com entrada livre e gratuita.
Dias 15 e 17 de julho, das 21h00 às 21h30, houve reflexão evangélica sobre o tema "Não julgueis para não serdes julgados (i12)". Dia 18 de julho, das 21h00 às 22h00, palestra sobre o tema "A mulher adúltera – 3 momentos, 6 histórias", por Hugo Batista e Guinote.
Esta associação tem sede na Estrada da Rebelva, N.º 693-A, Rebelva; 2785-538 São Domingos de Rana - Cascais. E-mail: pontedeluz.asec@gmail.com.

Aveiro: filho pródigo

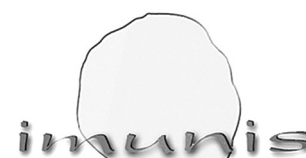
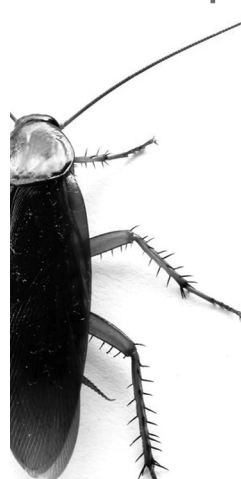
No dia 21 de julho, segunda-feira pelas 21h00, teve lugar uma conferência espírita nas instalações da Associação Cultural Espírita Estrela de Aveiro, na Rua Ciudad Rodrigo, n.º 12, R/c. – Bairro do Liceu 3810 - 083 AVEIRO. O tema foi "Filho Pródigo", apresentada por Isabel Cardoso – AECV, Águeda. As palestras têm início às 21h00.
Às Sextas-feiras, às 21h00 há estudo do livro "O Evangelho Segundo Espiritismo" alternando com o estudo da mediunidade. Na primeira sexta-feira de cada mês discursam sobre um tema livre. Esta associação tem atendimento espiritual para casos após avaliação às segundas às 22h30, o atendimento fraterno privado às segundas-feiras das 20h00 às 21h00. Todas as atividades da associação são livres e gratuitas. Fica o e-mail: aceeaveiro@gmail.com.

Confraternização na Serra do Alvão

foto arquivo

Sábado, 28 de junho, o Centro Espírita Caridade por Amor (CECA), do Porto, e a Associação Sociocultural Espírita de Braga (ASEB) juntaram os seus colaboradores e respetivos familiares numa confraternização no Parque Natural do Alvão, próximo de Vila Real.
O Museu de Arqueologia de Vila Real e as suas exposições, a aldeia de Muas, o rio Olo e as fisgas do Ermelo foram pontos-chave nesta iniciativa.
A visita teve um condão cultural acentuado mas muito atrativo com explicações de elevado gabarito na área da geologia, a ciência que estuda a Terra.
À boa maneira das gentes do Norte, o piquenique caprichou e nem uma chuvada da parte da manhã aplacou o entusiasmo e bonomia de todos os participantes, que encheram dois autocarros na deslocação.
A ideia surgiu há já dois anos como uma pequena confraternização no final do curso básico de espiritismo, no CECA, que se alargou depois e, hoje, já se pede que seja feito mais do que uma vez por ano, e até já há sugestões – a serra de Aire e as suas grutas ou a serra da Cabreira, próxima do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Confraternização na Serra do Alvão

foto arquivo

Sábado, dia 12 de julho, pelas 12h00, no programa "Publicamente", com Piedade Neto, na Rádio Cister 95.5 FM, foi debatido um tema em torno do Espiritismo e estiveram presentes para comentar Leonor Leal e Paula Venâncio, da Associação de Cultura Espírita de Alcobaça (ACEA).
Agora já poderá fazer o download da entrevista da ACEA, no programa Publicamente da Rádio Cister 95.5 FM: https://dl.dropboxusercontent.com/u/3139351/Publicamente%20sabado%2012-07-2014.mp3
A sede da Associação de Cultura Espírita de Alcobaça, na Rua da Escola, no lugar de Capuchos – freguesia de Évora de Alcobaça, telefone 262 585 258, http://www.acealcobaca@blospot.pt.

Doenças mentais versus problemas morais

Psiquiatra, Gláucia Lima conhece a temática espírita com propriedade. Dando sequência a esta secção do jornal, responde nesta edição a duas questões muito interessantes, ainda na sequência das jornadas de Óbidos de abril passado...

Filipa - Dr.ª Gláucia, há autores, como Thomas Szasz, que defendem que não existem doenças mentais, apenas problemas morais. Prefiro ver as doenças como mensagens do Espírito. Quando a doença tem como origem – sinal-sintoma o medo, de que natureza for – como podemos ajudar alguém que rejeita já centros espíritas, mas não o espiritismo?

Dr.ª Gláucia Lima – O psiquiatra húngaro, Thomas Szasz, Professor de psiquiatria do Health Science Center (Centro de Ciência da Saúde) da Universidade do Estado de Nova Iorque, foi um psiquiatra bastante influente num movimento conhecido como anti-psiquiatria (movimento que desafiou as práticas fundamentais da psiquiatria tradicional), e argumentava que os transtornos mentais são uma espécie de construtivismo social criado pelos médicos.

O psiquiatra Thomas Szasz dizia que "doença mental" era uma combinação de um conceito médico e um conceito psicológico. Publicou dois livros muito polémicos: "O mito da doença mental" e "A fábrica da Loucura", e era opositor do tratamento involuntário dos pacientes e do excesso de diagnósticos (manuais e taxonomias) e medicalização dos doentes, refletindo uma posição extremista.

Contextualizando, T. Szasz (1920-2012) defendeu as suas ideias sobretudo no século XX (na década de 60, da anti-psiquiatria), onde a psiquiatria passou de métodos de tratamentos rudimentares como a lobotomia, o choque insulínico, a eletroconvulsoterapia, a um grande avanço do ponto de vista da compreensão e do tratamento das perturbações mentais, da era da descoberta dos primeiros fármacos, no final dos anos 50, a uma maior compreensão da doença mental do ponto vista orgânico. Tal como outros órgãos do nosso corpo, o nosso cérebro adoece! E hoje em dia graças à evolução dos meios auxiliares de diagnóstico – TAC, RNM, SPECT-SCAN – podemos ter esta melhor apreciação do que nos acontece quando adoecemos.

Do ponto de vista espírita, quando o corpo adoece, é porque o desequilíbrio já se encontra instaurado no perispírito. O cérebro traduz as nossas expressões mentais, sediadas no Espírito. Sabemos também que o medo e a culpa é o portal de muitas doenças da alma e por conseguinte do corpo, como também portal da obsessão (influência espiritual perniciosa).

"A matéria é apenas o envoltório do Espírito, como o vestuário o é do corpo. Unindo-se a este, o Espírito conserva os atributos da natureza espiritual". (L.E. questão, 367).

Podemos sim, dizer que uma doença mental é uma mensagem do Espírito, que exprime que algo não está em equilíbrio com o ser integral: corpo físico x corpo espiritual (perispírito) X Espírito. Mas não podemos reduzir as doenças mentais a problemas morais.

Hoje em dia sabe-se que as nossas emoções, as experiências vividas fisicamente têm uma repercussão biológica no cérebro, podendo até modificá-lo. Logo, a ansiedade, a depressão, o medo, o pânico, desorganizam os sistemas dos neurotransmissores cerebrais necessitando muitas vezes de intervenções medicamentosas para o melhor equilíbrio do indivíduo. Essa é a palavra de ordem do dia das Neurociências de hoje.

"A mente estuda, arquiteta, determina e materializa os desejos que lhe são peculiares na matéria que a circunda", Gúbio, em "Libertação".

Entretanto, a Medicina limita a sua eficácia de tratamento quando reduz o seu foco de atenção aos tratamentos químicos, não enxergando o indivíduo como um SER ESPIRITUAL.

A doutrina espírita oferece recursos adjuvantes ao tratamento psiquiátrico, quando o doente está "apto" a receber esta ajuda. Refiro-me ao estar apto/predisposto, porque sem dúvida a doutrina espírita é um caminho, mas, não sendo o único caminho, o indivíduo pode entender não seja esse ainda o seu, embora possamos, como familiares, amigos ou técnicos perceber o Espiritismo como via de auxílio e crescimento espiritual.

Quando existe a possibilidade e predisposição do "doente" frequentar a casa espírita, este auxílio será mais eficaz, pois, o centro espírita (CE) equipara-se a um posto de socorro espiritual, onde existem no plano espiritual equipas espirituais preparadas para o atendimento aos encarnados que "visitam" ou frequentam o CE.

Estes recursos são: o passe (tratamento energético, que visa o equilíbrio psicofísico e espiritual); reuniões de estudo e conhecimento doutrinário; tratamento desobsessivo; orientação ao Evangelho no lar (com o objetivo de elevar a sintonia espiritual no lar); com a finalidade última da promoção da reforma íntima.

Entretanto, a doutrina espírita é uma doutrina de liberdade, que não obriga e nem impõe nada a ninguém. Oferece os recursos que são aproveitados ou não, segundo a capacidade de compreensão de cada um e do seu momento evolutivo.

Renato Dias – Dr.ª Gláucia, como explicar uma doença de Alzheimer e outras demências à luz da doutrina espírita? Que tratamento espiritual seria recomendado?

Dr.ª Gláucia Lima – A doença de Alzheimer é uma doença que acomete 35 milhões de pessoas em todo mundo e em Portugal estima-se que cerca de 160 mil portugueses devem sofrer de demência, sendo uma doença que se encontra subdiagnosticada e notificada.

A OMS (Organização Mundial de Saúde) entende as demências como uma "prioridade em saúde pública", dado que a cada 4 segundos um caso é diagnosticado no mundo. Até 2030, o número de casos irá duplicar e até 2050 deverá triplicar (115,4 milhões).

As demências afetam maioritariamente pessoas a partir dos 65 anos, mas calcula-se que entre mil a 2 mil portugueses com menos de 60 anos já sofram do problema. Clinicamente, a cada dia observamos pessoas com menos idade a padecerem de processos demenciais.

Cabe-nos desde já fazer alguns esclarecimentos:

1.Apesar de Alzheimer ser a etiologia (causa) de demência mais prevalente, existem vários tipos de demência.

2.Existem demências reversíveis (pseudo-demências); secundárias a outras doenças físicas (hipotireoidismo), carências vitamínicas (vitamina B12, ác. fólico...), ou a estados emocionais, como depressão, que são corrigíveis.

3.A memória é a principal, mas, não é a única função afetada nas demências.

Atualmente, existe em desenvolvimento um Plano Nacional para as demências, para a deteção precoce e encaminhamento, dado que a prevalência aponta para 5 a 7% da população maior de 65 anos, agravando com o envelhecimento da população e emigração das populações jovens em Portugal.

A demência caracteriza-se pela presença de défices adquiridos, ou seja, de um prejuízo persistente e progressivo em múltiplos domínios cognitivos que determinam, sem que ocorra compromisso do nível de consciência, uma deterioração das faculdades intelectuais suficientemente severa para afetar a competência social e/ou profissional do indivíduo, que não existia anteriormente e que a pessoa reconhece como novo e incapacitante.

A Alzheimer´s Disease International destaca como principais tipos de demência a Demência de Alzheimer (DA), a Demência Vascular (DV), a Demência de Corpos de Lewis e a Demência Fronto-temporal, e observamos frequentemente a ocorrência da demência mista (DA e DV).

A Alzheimer Europe identifica alguns dos principais fatores de risco que se considera atualmente aumentarem a predisposição das pessoas para virem a desenvolver uma demência: 1. a idade, como principal fator de risco; aumentando o risco com o crescimento da longevidade; 2. o sexo, alguns estudos sugerem que as mulheres têm maior tendência de sofrer de demência, no entanto, também as mulheres têm uma maior esperança de vida; 3. a hereditariedade parece constituir outro fator importante, pois alguns estudos demonstram uma alta ocorrência de demência em filhos de pais com demência (metade dos filhos de um pai que sofreu de demência poderão vir a desenvolver a doença); 4. as lesões cerebrais (de várias etiologias) sobretudo no desenvolvimento de demência vascular; 5. habilitações literárias e desenvolvimento de atividades ou passatempos que impliquem uma maior estimulação cognitiva têm menor tendência a desenvolver demência e/ou a atrasar o seu aparecimento, ou desenvolvimento.

O Prémio Nobel de Medicina, Eric Kendel, 2006, referiu: "Já não pensamos que apenas certas doenças afetam os estados mentais através de mudaças biológicas no cérebro". Na verdade, o princípio subjacente à nova ciência da mente é de que todos os processos mentais são biológicos". (In "Search of memory: the emergence of a new science of mind"). Este novo paradigma, não vem reduzir a mente a processos biológicos, mas afirmar que os processos mentais repercurtem e se interconectam com a nossa biologia celular.

O Espiritismo, vem lembrar que somos espíritos em conexão com o nosso corpo material e se recebemos influências exteriores a nossa mente, bem maiores são as impressões causadas sobre as nossas emoções e sentimentos sobre o nosso corpo e que estas se iniciam a partir da nossa formação. "Criaturas existem tão conturbadas além-túmulo com os problemas decorrentes do suicídio e do homicídio, da delinquência e da viciação, que, trazidas ao renascimento, demonstram, de imediato, os mais dolorosos desequilíbrios, pela disfunção vibratória que os cataloga nos quadros da patologia celular", Emmanuel, "Pensamento e Vida", p.25. Explicando alguns problemas de expressão genética.

"A biologia da mente será para o século XXI o que a biologia do gene foi para o século XX", Kendel. As neurociências em sintonia com a física quântica vem nos mostrar a realidade que somos aquilo que pensamos e sentimos, tal como afirmava o Espiritsmo.

A demência é uma doença processual, crónica, multifactorial, que vai causando atrofia cerebral. A atrofia cerebral em estados mais avançados é visível através de exames imagiológicos. A história clínica (fatores de risco e epidemiológicos) normalmente é suficiente para o diagnóstico clínico, quando a doença já está instalada.

Remeteremos sempre a causa (origem) do sintoma ao Espírito no seu processo evolucionário. "Nossas emoções doentias mais profundas, quaisquer que sejam geram estados enfermiços", Emmanuel, "Pensamento e vida", p.40, e a DA não foge à regra. O Espírito comprometido com o seu passado encontra através da DA não somente no esquecimento (função principal acometida – da memória, mas, na perda de capacidades cognitivas e executivas, uma forma de reajuste, através da lei de causa e efeito).

Sabemos pela literatura espírita que há casos em que pela influência espiritual obsessiva, estes estádios de doença avançam e se tornam intratáveis. Relembro o caso relatado no livro "Libertação", pelo Espírito André Luiz (Cap. 7), que relata o caso de uma senhora de engenho, no exercício do seu poder, promovera o desencarne de três escravos (mãe e dois filhos), a amante e filhos do seu marido, para afastá-los do mesmo e estes, desencarnados, vincularam-se a ela. Perturbada pelo remorso, adoeceu o seu campo mental, porém, assediada, sofreu dez anos até ao seu desencarne, num processo demencial, resistente a qualquer terapêutica médica do mundo físico. As entidades vinculadas aos seus centros vitais (como ímã) movidas pelos desejos de ódio e vingança.

Sabe-se que a estimulação cognitiva, fazendo o cérebro trabalhar e desenvolver, tanto pode atrasar o aparecimento de problemas demenciais, como ajudar a recuperar pessoas com prejuízo cognitivo ao contrário do que se pensava até há poucos anos, de que a células cerebrais não se recuperavam.

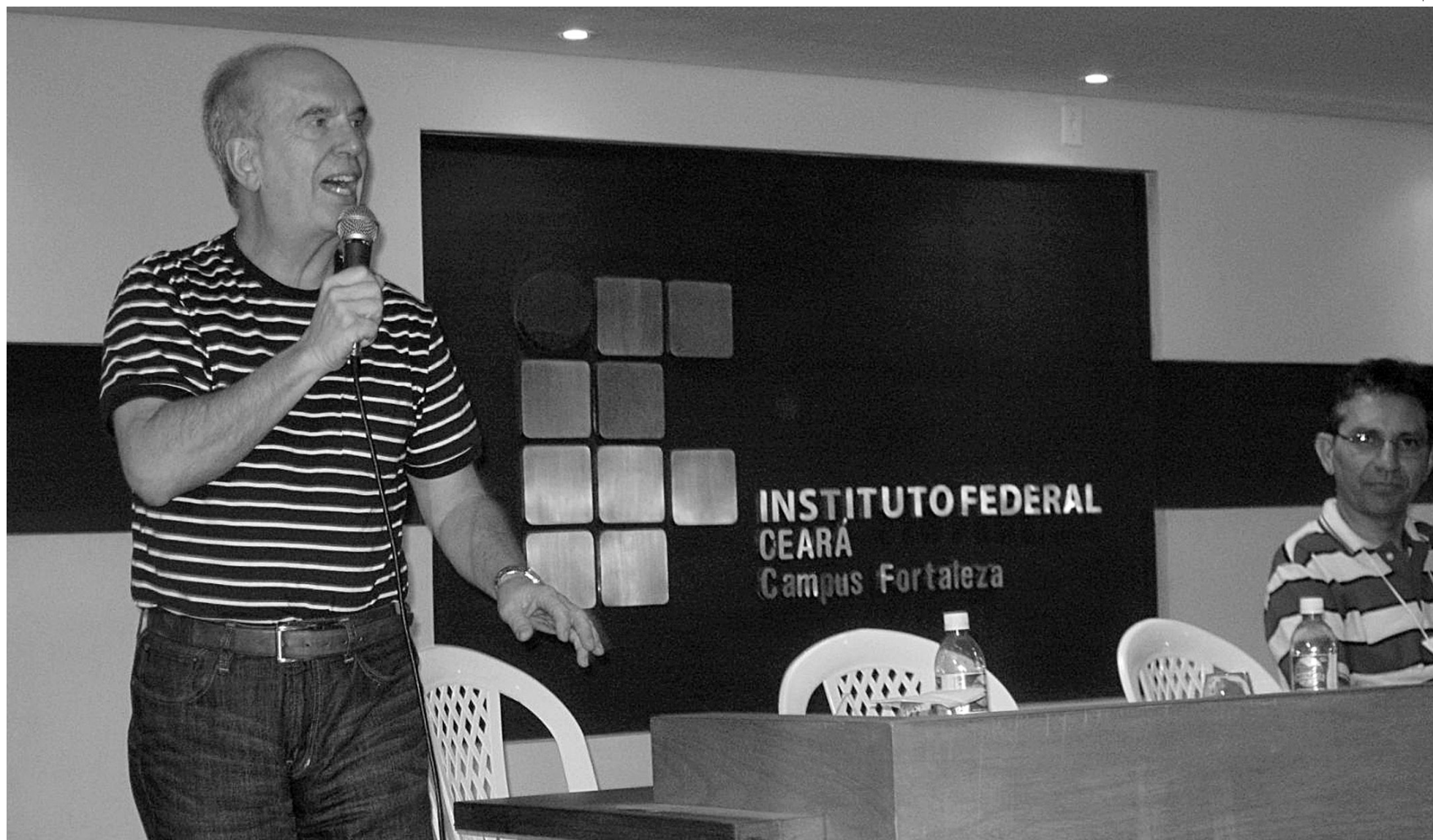
Há formas simples e técnicas para aplicar esta estimulação que podem ser aplicadas para ajudar a recuperação cognitiva.

"A vida física é puro estágio educativo, dentro da eternidade, e a ela ninguém é chamado a fim de candidatar-se a paraísos de favor e, sim, à moldagem viva do céu no santuário do Espírito, pelo máximo aproveitamento das oportunidades recebidas no aprimoramento de nossos valores mentais, com o desabrochar e evolver das sementes divinas que trazemos connosco", André Luís, "Libertação".

O espiritismo traz recursos que serão adjuvantes ao tratamento do Alzheimer, relatados no artigo anterior, posto ser uma doença progressiva e irreversível, mas a nossa melhor terapêutica é a reforma íntima. Os espíritos ensinam que qualquer que seja a condição em que estejamos temporariamente nesta experiência terrena, é exatamente a situação ideal para o nosso aprimoramento eWspiritual. Se temporariamente uma situação de doença e de dor nos bate a porta, não é por castigo, mas por necessidade evolutiva, por força das nossas atitudes e sintonia mental. Será a condição ideal para a nossa evolução se aproveitado, com compreensão e entendimento.

Moacir Lima: "a matéria é luz coagulada"

"Tudo o que existe no Universo resulta da vibração de pequeníssimos e invisíveis filetes de energia, chamados supercordas, que ao vibrar produzem a matéria e todas as suas características. Esses filetes de energia são formas de luz e daí, chegarmos a André Luiz, confirmando sua afirmação, segundo a qual, matéria é luz coagulada".

foto arquivo

Quem é Moacir Lima? Moacir Costa de Araújo Lima, natural de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, é licenciado em Física, com três pós-graduações nessa área. Bacharel em Direito, professor universitário e mestre em Linguística Aplicada na Área de Lógica da Linguagem Natural, é também escritor e palestrante internacional, com foco principal no estudo das relações entre ciência e espiritualidade.

Como chegou ao espiritismo?
Moacir Lima – O meu pai era espírita e minha mãe, inicialmente católica, revelou uma mediunidade de alta sensibilidade, passando ambos a adotar o espiritismo. Fui educado em colégio católico e era sempre orador das turmas. Gostava de falar sobre temas variados e, com 14 anos, realizei minha primeira conferência pública, num dia 13 de julho, no Centro Esotérico Vivekananda, em Porto Alegre. O tema foi o lema da Revolução Francesa: Liberdade, Igualdade e Fraternidade.
A partir desse evento, surgiram convites cada vez mais frequentes para realizar palestras, o que, graças a Deus não parou até hoje.
A evidência da reencarnação, como prova maior da justiça divina e a mediunidade passaram a ser temas recorrentes, ligando-me definitivamente ao pensamento e à doutrina de Allan Kardec.

Está filiado a alguma organização?
Moacir Lima – Já ministrei cursos sobre Quântica e Espiritismo, na sede Federação Espírita do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, destinados a dirigentes espíritas, quando era presidente a professora e escritora Gladis Pedersen.
Viajo muito, e, estando em Porto Alegre, palestro em diversos centros, bem como por todo o país e em minha cidade. Frequento, quando possível, o Instituto Espírita Terceira Revelação Divina. Colaboro com todas as instituições voltadas ao amor e ao estudo da espiritualidade, que me convidam a participar de seus eventos, agradecendo-lhes a oportunidade de divulgar a Ciência do espírito.

Que atividades tem efectuado em prol do espiritismo no Brasil e no mundo inteiro?
Moacir Lima – Tenho realizado palestras, seminários e workshops no Brasil e exterior, sobre família, parapsicologia e, especialmente sobre as conexões entre ciência e espiritualidade, mostrando como a nova Física cada vez mais se compatibiliza com as ideias espíritas, derrogando o antigo paradigma materialista que entendia incompatibilidade absoluta entre fé e razão.

> A Física Quântica derrogou todos esses postulados e nos transformou em co-construtores do Universo.

O novo paradigma, sublinhando Kardec, aponta para a fé raciocinada.

Como Físico, que pensa da euforia em torno da Física Quântica: vai ser uma

foto arquivo

panaceia para tudo, ou será melhor ficarmos com Kardec?
Moacir Lima – Quando Kardec afirmou que o espiritismo seria científico, proferiu um dito extremamente corajoso, uma vez que a ciência de sua época, de modo particular a Física, era materialista por definição.
Vigorava o materialismo realista, com base na interpretação mecanicista do Universo, baseada em quatro postulados básicos: a objetividade forte, acreditando na substancialidade da matéria e consagrando a perceção dos sentidos como a única confiável; a causalidade rígida, que nos colocava como meros expetadores incapazes de promover qualquer mudança, relativamente a nós mesmos e à natureza, inspiradora do destino preestabelecido e negadora do livre-arbítrio; localidade, entendendo que todas as ações recíprocas entre objetos dependem de sinais locais e Epifenomenalismo, afirmando que os fenómenos mentais subjetivos são consequências da atividade do cérebro, como órgão físico.
A Física Quântica derrogou todos esses postulados e nos transformou em co-construtores do Universo.
Estabeleceu o primado da consciência, ratificando o dizer de Chico Xavier que afirmara ser o cérebro o gabinete da alma.
Por isso, a Física Quântica apresenta uma nova visão do homem, da sua consciência (espírito) e do seu posicionamento no Universo.
Bem compreendida, está abrindo as portas dos meios académicos para o conhecimento do espírito, não apresentando qualquer contradição com as revelações de Kardec, conduzindo à fé raciocinada.
Temos a possibilidade de falar aos não crentes. Desmorona-se o edifício do materialismo realista. A Quântica, no terreno da Filosofia da Ciência, dá apoio aos postulados espíritas, derrubando o muro que separava a fé da ciência.
Prevendo que a ciência, por si mesma, se afastaria do materialismo vigente à sua época, Kardec afirmou: "Se a ciência provar o erro do espiritismo em algum ponto, ele se reformulará sobre esse ponto."
A Quântica, pouco a pouco, quebra o preconceito académico contra a fé, naturalmente raciocinada e convida as academias ao estudo do espiritismo.

Qual o contributo que o Espiritismo poderá dar à ciência dita oficial na descoberta do Espírito?
Moacir Lima – Fornecer os métodos de investigação necessários à colimação desse ideal de entendimento. Seguindo dito de Leon Dennis, cientistas como, por exemplo, Fred Allan Wolff, têm dito que a moderna ciência não pode prescindir de instrumentos de investigação como a intuição. E a intuição, bem como outras formas mais sutis de perceção, têm no espiritismo o seu estudo metodizado e a sua aplicação prática convincente.

Quais os livros por si editados?
Moacir Lima – Tenho mais de dez livros editados, todos nascidos dos estudos realizados, e da consciência do dever de divulgar o conhecimento espiritual, que somado ao científico, com que não se antagoniza, resultará na tão desejada sabedoria.
Os mais recentes formam a Trilogia da Quântica. São: Quântica, espiritualidade e sucesso; Quântica, o caminho da Felicidade e Quântica, Espiritualidade e Saúde. Amor, a Arte de Viver, é o mais novo e foi lançado no Congresso de Barcelona, em Salou. Há, também, "Família, Desafios e Realizações. O total é de 11 livros.

O seu último livro chama-se "Amor, a arte de viver - uma visão quântica, psicológica e espiritual". Será o Amor a solução para as tribulações terrenas, interligadas com a ciência?
Moacir Lima – Sem dúvida, o amor é o único caminho, sob o ponto de vista filosófico, espiritual e psicológico, para um viver pleno, realizador das possibilidades do nosso ser. Não é sem razão, que o grande ensinamento de Kardec é "Amai-vos e instruí-vos.

Como espírita, pensa que a obra básica de Allan Kardec está ultrapassada? E como físico, qual a sua opinião?
Moacir Lima – Passarão céus e terra, mas não passarão minhas palavras: Jesus.
Os grandes ensinamentos, no terreno da moral e do amor são eternos, devendo ser cultivados por todos.

> Por isso, a Física Quântica apresenta uma nova visão do homem, da sua consciência (espírito) e do seu posicionamento no Universo.

"O Livro dos Espíritos" é uma obra de conhecimento endereçado ao amor. Podemos, até, discutir problemas de vocabulário, pois as palavras são e serão polissémicas, mas em matéria de ética, amor e conhecimento espiritual, a atualidade é evidente e perene.

Que novas investigações científicas que conheça, mundo fora, podem vir a atestar a realidade da doutrina espírita?
Moacir Lima – Vários postulados da Física Quântica apontam para a espiritualidade. Sabemos, por exemplo, que a criação ocorre do mais sutil para o mais denso e que a matéria não explica a vida e a evolução. No terreno da parapsicologia, hoje chamada Ciência Noética, são cada vez mais torrenciais as provas de que somos uma realidade para muito além da matéria. Vivemos um momento importante e feliz, de união de conhecimentos, em que as portas das universidades se abrem necessariamente para o espírito. A Teoria das Cordas nos fala em um Universo feito de Energia e Intenção. Nem energia, nem intenção são coisas materiais.

O que diz a Teoria das Cordas?
Moacir Lima – Que tudo o que existe no Universo resulta da vibração de pequeníssimos e invisíveis filetes de energia, chamados supercordas, que ao vibrar produzem a matéria e todas as suas características. Esses filetes de energia são formas de luz e daí, chegarmos a André Luiz, confirmando sua afirmação, segundo a qual, matéria é luz coagulada.

Em poucas palavras, o que é a Física Quântica?
Moacir Lima – Podemos dizer que é uma Física de Possibilidades. Ao trocar certezas, o determinismo da Física Tradicional, por possibilidades, a Nova Física diz que temos escolhas. Isso quer dizer, liberdade, livre-arbítrio e, consequentemente, responsabilidade. Diz, ainda, o novo paradigma que vivemos num oceano de luz em que diferentes possibilidades, com distintos graus de probabilidade se nos oferecem e a nossa consciência escolhe aquelas que quer transformar em realidade.

Uma última palavra aos espíritas e leitores do "Jornal de Espiritismo"?
Moacir Lima – A doutrina espírita, doutrina de libertação, mostra-nos a verdade e a verdade liberta.
É uma doutrina modificadora de procedimentos, capaz de nos trazer felicidade, dentro da responsabilidade de viver com amor.
Portanto, é um conjunto de proposições a serem estudadas, compreendidas e, principalmente vividas, dentro do "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei".

Texto: José Lucas

CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO: NOVAS TURMAS

Setembro marca o início de uma mão-cheia de turmas deste curso amplamente divulgado pela Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) um pouco por todo o país – onde surgiu, como se divulgou e onde é ministrado são itens a que respondemos nestas páginas...

A Associação Sociocultural Espírita de Braga lança este ano o Curso Básico de Espiritismo (CBE) aos sábados, entre as 15h45 e as 17h15, sendo a primeira sessão já em 13 de setembro.
Na cidade do Porto, o Centro Espírita Caridade por Amor escolheu as segundas-feiras, às 21h30, e arranca no ano corrente com este curso em 22 de setembro.
«O Curso Básico de Espiritismo destina-se a todos: jovens e adultos, espíritas ou não espíritas. Não se pretende com este estudo tornar alguém espírita, esse não é o papel do curso nem tão-pouco do espiritismo, porquanto o espiritismo não promove o proselitismo», lê-se no site da Escola de Beneficência e Caridade Espírita, de S. João de Ver, na região de Santa Maria da Feira. Aqui o curso é às terças-feiras às 21h30, mediante inscrição, grátis, é claro.
A Associação Cultural Espírita de Alcobaça, nesta cidade do Oeste, começa o mesmo curso no dia 20 de setembro, das 14h30 às 15h30, dia em que vai comemorar o seu aniversário: «É sempre aos sábados e as inscrições já se encontram abertas», diz Paula Cristina, uma das dirigentes. «Qualquer pessoa interessada em estudar a doutrina espírita pode frequentá-lo, dos 18 aos 100 anos», conclui com humor.
Em Caldas da Rainha, o Centro de Cultura Espírita leva a efeito a primeira reunião também no dia 20 de setembro às 15h00, com término às 16h30.

Nem um certificadozinho?

As inscrições são todas livres e gratuitas, é evidente, mas têm de ser feitas – é que há folha de assiduidade para preencher, reunião a reunião, sem qualquer tipo de diploma no final do curso.
Há quem pergunte: porquê?
«É verdade, nem diploma nem certificado de curso», diz fonte ligada à ADEP. «Não é a primeira vez que alguém, sobretudo no curso on-line, pede no final do derradeiro caderno um diploma. Nesse caso, explicamos que, como nada pode ser profissionalizado, nem cobrar dinheiro por aulas, atendimento, etc., se cedêssemos diploma ou certificado de frequência do curso correríamos o risco de ter a desagradável surpresa de alguém começar a fazer consultas com exibição de papel passado por nós…».
Depois, já aconteceu insistência: «Eu acho mal! Assim não se sabe que passos as pessoas vão dando na doutrina!», alvitraram.
Bem, dislate do nosso ponto de vista. Ninguém dá passos na doutrina espírita, qualquer pessoa dá é passos no chão. Ao referir-se ao grau de conhecimento que alguém vá interiorizando nos estudos do espiritismo, isso não precisa de papel, de certificado, nem de divisas ou de braçadeira. Os atos de cada um falarão por si.
A frequência de um curso não traz qualidade necessariamente, nem sequer com uma avaliação de topo, se a pessoa recolheu informações e não as quis ou soube pôr em prática. Nenhum papel é capaz de inverter nem de atenuar a situação. É óbvio. Percebido e clarificado! De resto, a inscrição no curso é completamente grátis, faz todo o sentido.
Tanto quanto conseguimos apurar até ao fecho da edição, são as associações referidas que temos conhecimento que irão dar o pontapé de saída no início deste ano letivo a esta edição do curso. Esta deverá terminar em junho de 2015.

> «O Curso Básico de Espiritismo destina-se a todos: jovens e adultos, espíritas ou não espíritas. Não se pretende com este estudo tornar alguém espírita, esse não é o papel do curso nem tão-pouco do espiritismo, porquanto o espiritismo não promove o proselitismo»

A formação tem características como por exemplo um questionário individual inicial aos inscritos, com vista a perceber que ideias têm naquela altura sobre o que seja o espiritismo, e um outro no fim.
Em relação a este último, cada um faz os seus comentários sobre diversos aspetos do curso. Um deles, numa turma da cidade do Porto, há um par de anos foi este: «O curso em si próprio induz autoformação a nível de formando com variações individuais. A modificação espiritual desenvolvida no formando é efetuada com grandes modificações estruturais a nível interno e com grandes alterações de comportamento na interação com os outros. É uma mudança radical! Tudo isto se passa sem acompanhamento individual do formando, que fica entregue a si próprio, a braços com uma revolução interna profunda. O que se passa? Que está a acontecer comigo? O que são estes novos valores morais, que embora existindo em mim nunca valorizei? Porque tenho agora tantos condicionalismos e uma censura (consciência) interna tão forte que condiciona pensamentos e ações? Isto necessita de acompanhamento individual permanente para que cada um exponha as suas dúvidas e faça o seu progresso de forma mais esclarecida».

Vai um cliquezinho?

O curso básico de espiritismo também está há mais de uma década disponível na internet. Este suporte tem especial interesse para toda a Lusofonia, ou seja, onde houver al-

foto CELE - Brasil

Parte da equipa que implantou o COEM em Curitiba, no Brasil: Mareli Edla de Meira Albach; Maderli Silveira Costa; Clarisse Augusta Silveira Costa e Maria Thereza de Meira Albach.

guém na Terra que saiba falar português e tenha acesso à internet pode inscrever-se – sempre sem custos – e frequentá-lo.
O curso on-line contou até hoje com alguns milhares de inscritos (6485), embora nem todos tenham concluído a formação, apenas 828 o fizeram (taxa de 13%).
São incontáveis os comentários deixados na plataforma Moodle, que sustenta o curso, seja no questionário final seja nos diversos fóruns criados para que haja mais interação entre os formandos, como os fóruns próprios de cada um dos cadernos e um outro complementar, o fórum convívio. É muito fácil encontrar opiniões afáveis. Na região do Porto Ilídia opina sobre o curso, depois de o completar: «Está perfeito para os iniciantes da doutrina espírita. Para melhorar os seus conhecimentos, basta irem aos centros espíritas». O mesmo faz além-mar Rosana, que é enfermeira em Porto Velho, Rondónia, no Brasil, que diz, simpática, que o curso deveria «tratar um pouco mais de mediunidade». Hélia escreve: «Gostava de ter aprofundado alguns assuntos, contudo acho mais importante haver um 2.º curso». Filipe, de Óbidos, manifesta que deveria «aprofundar questões relacionadas com processos de desencarne, cidades e hospitais espirituais»… e vai por aí fora.
No final, quem conclui todos os testes dos cadernos do curso tem condições de descarregar os ficheiros correspondentes a um CD com o curso e dezenas de livros espíritas.

Origens

Na década de 1980, além-mar da cidade de Curitiba, no Paraná, no Brasil, um grupo de pessoas resolveu fazer esta síntese formativa em 10 cadernos, com base nos livros de Allan Kardec e obras complementares.
Na altura o mais aproximado de computador que existia era mesmo uma máquina de escrever. Falava-se então de dactilografia.
Tudo isto começou em Portugal na década de 1980, em Braga, na então chamada Associação Espírita Luz e Caridade, a mesma que hoje se chama Associação Sociocultural Espirita de Braga (ASEB), na mesma morada, e agora com o dobro do espaço.
Noémia Margarido, da ASEB, falou com dirigentes desta associação nessa época, Ernesto e Inácia. Apurou o seguinte: «Em inícios de 1981, um professor chamado Manuel Machado foi colocado em Braga e foi ao nosso centro. Falou de um curso que trouxe do Brasil - COEM (Centro de Orientação e Educação Mediúnica), 1.ª edição, de 1978, do Centro Espírita Luz Eterna, em Curitiba, Paraná, Brasil».
De facto, «em 1 de abril de 1981 teve início esse curso sob orientação de Manuel Machado, numas instalações cedidas por Ernesto, em Ferreiros, Braga», diz Noémia e continua: «Frequentei esse curso desde o início, que funcionou muito bem com uma turma de cerca de 30 pessoas».
Acontece que depois, «em outubro desse ano, Machado foi para Leiria e na associação continuámos como foi possível, passando eu a ser orientadora da reunião».
Foi precisamente nessa altura que Ernesto escreveu uma carta para Curitiba (não havia ainda internet). Perguntava se tinham um curso mais básico que o COEM que pudessem ceder. Na resposta diziam que estavam a trabalhar num curso dessa ordem. Quando estivesse pronto, enviá-lo-iam.
O 1.º caderno chegou pelo correio «em início de 1982, logo que o finalizaram, e depois foram enviando um por mês, até ao último. Chamava-se PBDE (Programa Básico de Doutrina Espírita)».
«A nossa associação arrancou logo com o primeiro, penso que me março ou abril», isso porque «em maio já estávamos a dar o 3.º caderno».
«Fui eu que orientei» as reuniões, diz Noémia, «mas eram também os alunos, não todos, que preparavam as aulas expositivas e as transmitiam à turma. Desde aí, nunca mais deixou de ser ministrado na nossa associação, alguns anos até com duas turmas».
Depois «sempre que conhecíamos alguém de outras associações falávamos nele e, se se interessassem, enviávamos fotocópias. Mais tarde, em 1999, foi a ADEP que passou a fazer isso».
Com o passar dos anos, constituindo-se através do entusiasmo de José Carlos Lucas uma primeira associação espírita em Caldas da Ranha, o CBE replicou-se aí. Em poucos anos, isso ocorreu nos arredores da cidade do Porto, em Rio Tinto, e depois no Porto.

> O curso básico de espiritismo também está há mais de uma década disponível na internet. Este suporte tem especial interesse para toda a Lusofonia, ou seja, onde houver alguém na Terra que saiba falar português e tenha acesso à internet pode inscrever-se – sempre sem custos – e frequentá-lo.

Por essa altura estava para se constituir a Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) e tinha chegado em força a internet ao cidadão comum. Nos meses anteriores ao seu surgimento, um dos planeamentos foi o CBE on-line. Pensou-se que os cadernos do curso poderiam ficar num site e através de tutores far-se-ia ensino à distância através de acompanhamento por e-mail e correção de testes pelo mesmo processo. Mas… meu Deus, passar a computador aquelas fotocópias de fotocópias, os 10 cadernos do curso, nos tempos pós-profissionais de uma só pessoa, isso era dose de leão!
Havia um caminho: através do próprio exemplo, propusemos entre a turma presencial em Rio Tinto e a das Caldas da Rainha, aceitando mais nove colaboradores, que cada um copiasse um dos cadernos passando-o para o computador e rapidamente conseguiríamos dispor dos textos do curso no word para o lançar num site na internet. E não é que funcionou bem? O problema ficou resolvido, sem tantas gralhas como isso.
Hoje o funcionamento do curso on-line não exige tanto tempo dos tutores como naquela altura. Há alguns anos, a dado momento, com elevada afluência de inscrições, uma dúzia de tutores não conseguiam dar conta do recado e acompanhar diariamente nos seus tempos livres os inscritos.
O talento de Vasco salvou a tarefa e, através da plataforma Moodle passou a correção automática dos testes para a máquina informática.
Por estes dias, a ADEP estará a criar no seu canal no Youtube uma secção com as reuniões presenciais do curso básico disponíveis em formato de vídeo, com os cadernos a serem dados por diversos monitores. Depois vai querer espreitar! Podemos adiantar que há já um caderno novo, introdutório, o chamado caderno zero.

Abrir caminho

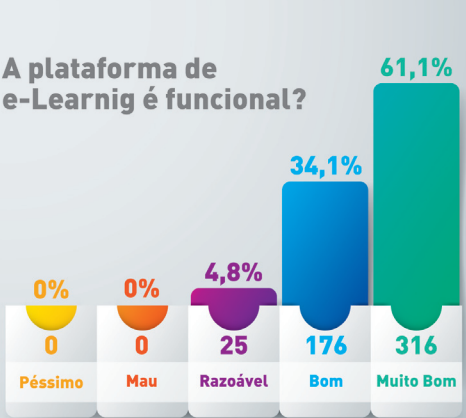
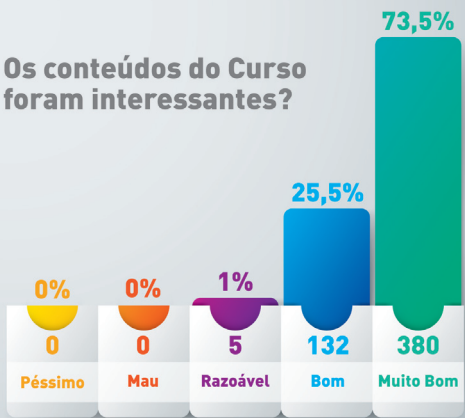
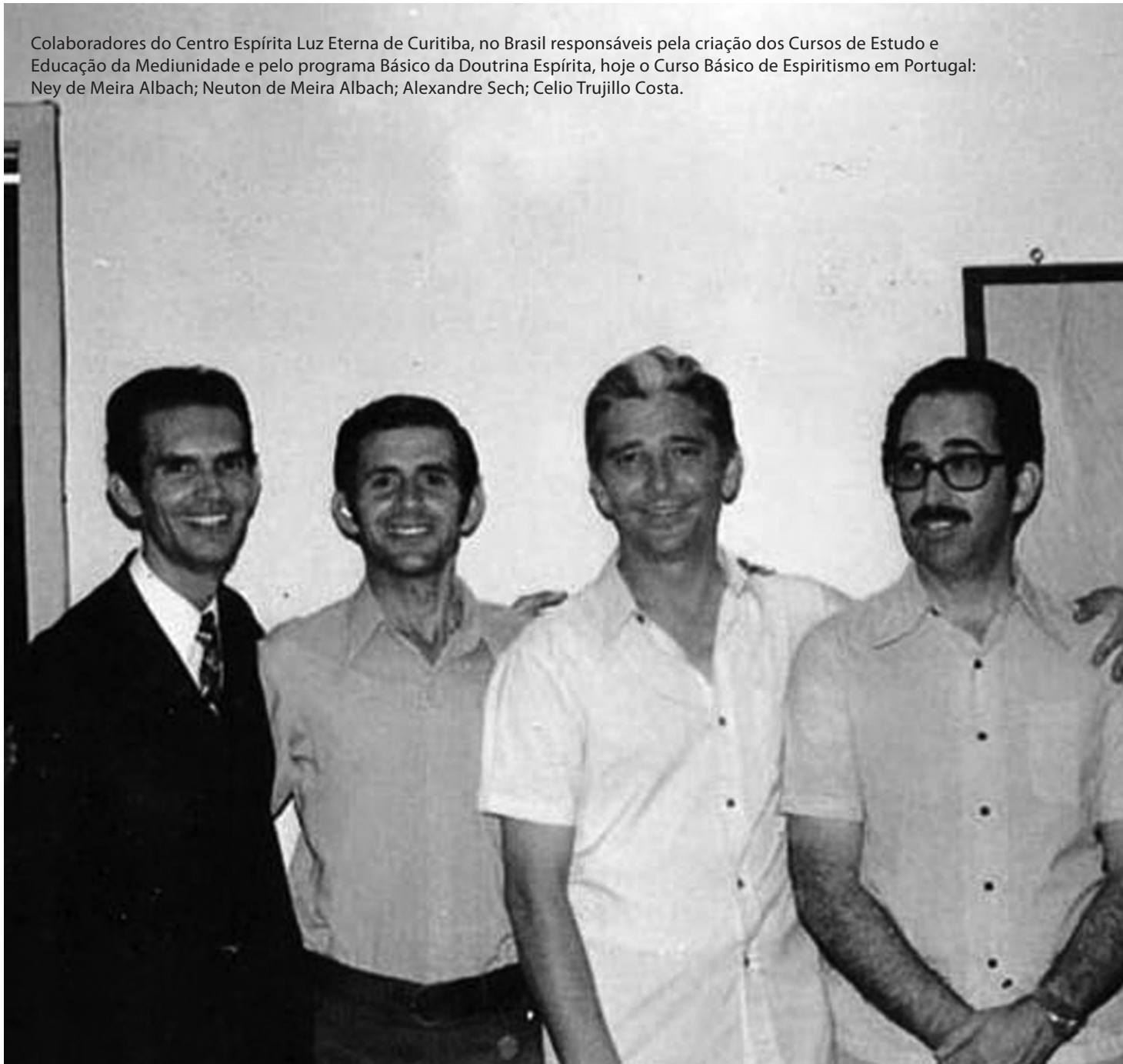
Em "Obras Póstumas", Allan Kardec faz-se ouvir ainda hoje: "Um curso regular de Espiritismo seria professado com o objetivo de desenvolver os princípios da ciência e de propagar o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos capazes de difundir as ideias espíritas, e desenvolver um grande número de médiuns. Olho esse curso como podendo exercer uma influência capital sobre o futuro do Espiritismo, e sobre as suas consequências". (Projeto 1868)
Este ou outro qualquer curso não é de facto uma panaceia. Se a informação oferecida não for entendida e aplicada, não funciona. Depois, este tipo de enquadramento abre de facto caminhos à continuação por prazo indeterminado do estudo, bibliográfico e não só, desta área do conhecimento.
É um primeiro passo? Sim, é isso. E sem o dito cujo nenhuma longa caminhada será iniciada algum dia.
Texto: Jorge Gomes

As origens de além-mar

foto CELE - Brasil

Colaboradores do Centro Espírita Luz Eterna de Curitiba, no Brasil responsáveis pela criação dos Cursos de Estudo e Educação da Mediunidade e pelo programa Básico da Doutrina Espírita, hoje o Curso Básico de Espiritismo em Portugal: Ney de Meira Albach; Neuton de Meira Albach; Alexandre Sech; Celio Trujillo Costa.

Muitos centros espíritas continuam a aplicar o COEM e o PBDE. O CELE fornece as apostilas (cadernos) e atende os pedidos. Outros centros fazem a própria impressão. Aqui em Curitiba (Paraná/Brasil), três centros aplicam o COEM e o PBDE.

Este questionário foi respondido por e-mail em nome da Assessoria Doutrinária do Centro Espírita Luz Eterna, do Paraná/ Brasil, por Neuton Albach. Pelas respostas, recordamos de facto, em finais da década de 1970, a passagem de Nair Cravo Nair Cravo Westphalen, já velhinha, pela cidade do Porto, concretamente no Núcleo Espírita Cristão, na altura situado na Rua do Almada, n.º 30 – 1.º e 2.º andar. Vinha acompanhada por Arnaldo Trindade, de Cascais. Na verdade, desconhecemos se nessa altura terá deixado uma coleção de cadernos do Programa Básico de Doutrina Espírita (PBDE) – hoje por cá naturalizado, atualizado e conhecido por Curso Básico de Espiritismo – com os dirigentes dessa época, mas se o fez não foi implementado. Curiosamente em Braga medrou imediatamente, e bem.

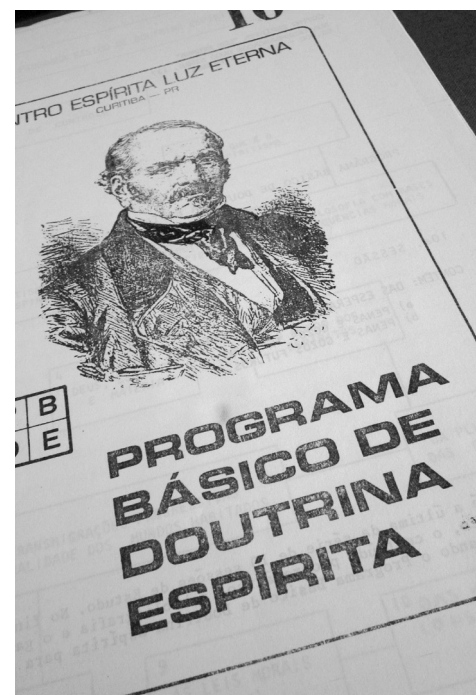
Como surgiu a ideia de fazer este curso?
Neuton Albach - Allan Kardec no "Projeto de 1868", refere-se ao Ensino Espírita: "Um curso regular de Espiritismo seria dado com o fim de desenvolver os princípios da ciência espírita e propagar o gosto pelos estudos sérios. Esse curso terá a vantagem de criar uma unidade de princípios, de obter adeptos esclarecidos, capazes de difundir as ideias espíritas e desenvolver grande número de médiuns. Encaro este curso como capaz de exercer influência capital no futuro do Espiritismo e em suas consequências." (De "Obras Póstumas" - Segunda parte - Ensino Espírita).
Esse foi o incentivo para que organizássemos o COEM e o PBDE, numa tentativa, também, de buscarmos um a certa unidade na prática mediúnica, que fosse conforme os ditames do Espiritismo.

Em quanto tempo foi feito?
Neuton Albach - A partir de 1964 começámos a estudar a obra kardequiana de forma metódica,mas não tínhamos a intenção de fazermos um curso regular, o que só veio a acontecer em 1969, quando aplicamos o COEM em dois anos.

Quando começou a ser implantado?
Neuton Albach - O primeiro COEM em 1969-1970. O PBDE em 1978.

Como foi a aceitação?
Neuton Albach - Muito boa. O programa, no caso o COEM, foi criado por nós para o Centro Espírita Luz Eterna (CELE) e não imaginávamos que viesse a ter tanta repercussão. A equipa do CELE era convidada para realizar o que passamos a chamar de "Jornadas sobre mediunidade" em várias cidades do Brasil, começando pelo estado de São Paulo, onde demonstrávamos a metodologia criada para a aplicação do programa. O mesmo aconteceu com o PBDE, porém em menor escala.

Ainda hoje está a ser dado no CELE?
Neuton Albach - Sim, de forma ininterrupta. Estamos agora aplicando o 22.º COEM, à tarde e à noite, e o PBDE em três dia da semana.

Está a ser dado noutros centros espíritas?
Neuton Albach - Sim. Muitos centros espíritas continuam a aplicar o COEM e o PBDE. O CELE fornece as apostilas (cadernos) e atende os pedidos. Outros centros fazem a própria impressão. Aqui em Curitiba (Paraná/Brasil), três centros aplicam o COEM e o PBDE.

Têm ideia de como chegou a Portugal?
Neuton Albach – Talvez através da professora e escritora paranaense Nair Cravo Westphalen, também espírita e médium, que mantinha intercâmbio com várias entidades culturais portuguesas e com grupos e centros espíritas, inclusive em Angola e Moçambique, à época, ainda portuguesas. *
Em 1973, retornando de Angola, informou-nos que na cidade de Benguela, naquele país, tinha sido fundado um centro espírita com o nome de Centro Espírita Luz Eterna, em homenagem ao CELE. Nesse mesmo ano, ou no ano seguinte, uma caravana de espíritas portugueses esteve visitando nosso centro, acompanhados pela professora Nair, que desencarnou em 1988.

Texto: Ulisses Lopes e J. Gomes
* Refere-se concretamente ao COEM.

A ilusão da morte...

Viajamos na vida, sem saber o que ela encerra. Uns acreditam que após a morte do corpo de carne nada mais existe (os materialistas), outros não cogitam desse assunto (os agnósticos), outros defendem a imortalidade do Espírito (os espiritualistas), sendo que, neste campo, as explicações são tão diversificadas quanto o número de religiões, doutrinas, ideias que existam no mundo.

foto loucomotiv

A Doutrina Espírita (ou Espiritismo), não é mais uma seita nem mais uma religião, mas sim uma ciência de observação, que nos leva a conceitos filosóficos, e a uma moral que assenta nos ensinamentos de Jesus de Nazaré. Esta doutrina tem por princípios básicos a existência de Deus, a imortalidade do Espírito, a comunicabilidade dos espíritos, a reencarnação e a pluralidade dos mundos habitados. Está assente na lógica, na razão, na observação dos factos espíritas e explica a natureza, origem e destino dos espíritos, bem como as relações existentes entre o mundo espiritual e o mundo terreno.
Com o aparecimento do Espiritismo em 18 de Abril de 1857, no lançamento da monumental obra "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec, comprovou-se que a vida continua após o decesso do corpo carnal, provas essas que têm vindo a ser confirmadas pelas múltiplas pesquisas de muitos cientistas e pesquisadores não espíritas, desde então.
Hoje em dia, a Doutrina Espírita é um precioso auxiliar da medicina, nomeadamente da Psiquiatria e da Psicologia, auxiliando estas ciências a entender o ser humano numa perspectiva integral (alma + corpo espiritual + corpo carnal) e não apenas como um amontoado de células orgânicas.
Aprendemos com o espiritismo que todos os nossos actos, omissões, pensamento e sentimentos se repercutem em nós próprios em primeiro lugar, trazendo-nos paz, felicidade ou inquietação, conforme o padrão mental em que estejamos a vibrar no nosso quotidiano.
Recordando as palavras sábias de Jesus, "a semeadura é livre mas a colheita é obrigatória", vemos aqui a lei de causalidade ou lei de causa e efeito.
Somos assim, senhores do nosso destino, temos o livre-arbítrio de agir bem ou mal, com ou sem intenção, fraternal ou egoisticamente, mas um dia, após a morte do corpo de carne não poderemos fugir de nós próprios, arcando com as consequências dos nossos actos, quer no mundo espiritual, quer em vidas (reencarnações) futuras, aurindo a tranquilidade ou a inquietação geradas por nós próprios.
Daí podermos encontrar tanta dissemelhança de oportunidades, de estados de alma, de estados físicos nos seres humanos, ao longo da vida, interrogando-nos onde está a presença divina perante tais desigualdades. Sem a explicação da reencarnação, sem dúvida que encontraríamos um Deus displicente, que dava oportunidades diferentes aos seus filhos.
Actualmente, a reencarnação, apesar de aceite por cerca de 75% da população mundial, deixou de ser mais uma crença para ser um facto científico (estudem-se as pesquisas de crianças que se lembram de vidas passadas, os meninos-prodígio, as comunicações espirituais e as terapias a vidas passadas) do qual não adianta fugir.
O roteiro para a felicidade foi-nos dado por Jesus de Nazaré há mais de 2 mil anos: "Não façais ao próximo o que não desejais para vós mesmo"; os conhecimentos estão ao dispor de todos e em todo o lado; a noção de bem e de mal é inata ao ser humano através da sua consciência, pelo que um dia teremos de prestar contas dos nossos dons que Deus nos deu.

Somos assim, senhores do nosso destino, temos o livre-arbítrio de agir bem ou mal, com ou sem intenção, fraternal ou egoisticamente, mas um dia, após a morte do corpo de carne não poderemos fugir de nós próprios

Uns dirão que não sabiam, outros que não aproveitaram bem o tempo, e aqueles que se esforçaram para terem êxito espiritual, olharão com pena para os seus irmãos mergulhados em futuras e duras expiações, por muito terem abusado nesta vida, da vida do próximo, dos dinheiros públicos, do egoísmo, da falta de rectidão no seu proceder e no seu carácter.
E a vida continua, prenhe de oportunidades evolutivas ao nível intelectual e moral, na certeza de que cada um colherá de acordo com o seu estado íntimo, dentro do aforismo "a cada um de acordo com as suas obras".
Oxalá nós não estejamos no grupo daqueles que dirão: "Ah, se eu soubesse...".
"Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sem cessar tal é a lei" diz-nos o Espiritismo, incentivando o homem à fraternidade lembrando um dos ensinamentos dos benfeitores espirituais: "Fora da caridade não há salvação".

Por José Lucas

Bibliografia:
"O Livro dos Espíritos"
"O Evangelho Segundo o Espiritismo"
(ambos de Allan kardec)

Novas de alegria – 2

foto loucomotiv

"Quando tiverdes feito tudo aquilo que vos foi ordenado, dizei: somos servos inúteis, fizemos o que devíamos fazer" (Lucas 17:10).

Referíamos em texto anterior que evangelho significa "boa nova" e que às vezes aparenta austeridade e exigência pouco atraentes. Ponderemos com Paulo que "a letra mata mas o espírito vivifica" (2ª Cor 3:6), e que a boa nova nunca viria para nos desencorajar, pois é o seu arauto incomparável quem convida com mansidão reconfortante: "Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos...Tomai sobre vós o meu jugo... E achareis alívio para as vossas almas, pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve" (Mat 11: 28-30). Kardec aduz conspicuamente: tal jugo e fardo (as directrizes do Bom Pastor) são necessariamente suaves e leves porque assentes no grande princípio cósmico do amor (que a doutrina espírita reflete num lema primordial: "fora da caridade não há salvação").

Todo o contexto da Boa Nova nos mostra quão persuasivo e estimulante é o discurso do divino Amigo. Por exemplo, o grande mandamento de amar o próximo "como a si mesmo" implica amar-nos a nós próprios, despojar-se cada um de todo o sentimento de culpa, auscultar e fruir a própria harmonia e paz interiores, pressentindo-as também no íntimo do próximo, para lá dos equívocos e desvios do seu e do nosso ego. Essa harmonia e paz intrínsecas, podemos e devemos encontrá-las no íntimo, onde Deus as imprimiu ao criar-nos "à sua imagem e semelhança". Esta semelhança subjaz em germe no ser, para se desenvolver e florescer no processo natural de evolução; complementa (não contraria) o quesito 133 de O Livro dos Espíritos: "os espíritos são todos criados simples e ignorantes e instruem-se nas lutas e tribulações da vida corporal".

> Por exemplo, o grande mandamento de amar o próximo "como a si mesmo" implica amar-nos a nós próprios, despojar-se cada um de todo o sentimento de culpa, auscultar e fruir a própria harmonia e paz interiores, pressentindo-as também no íntimo do próximo, para lá dos equívocos e desvios do seu e do nosso ego.

Aprofundando um pouco o trecho evangélico citado no início, alcançamos algo mais da sua riqueza pedagógica: se um bom servidor "não faz mais que o seu dever", não lhe cabe envaidecer-se nem depreciar os menos adiantados e menos cumpridores, mas auxiliá-los a valorizarem-se. Também já passou por aquela fase e perante Deus somos todos iguais, com a mesmíssima origem e também o mesmo objectivo final, apenas diferindo o número de etapas já vencidas por cada um, e as que lhe falta vencer. Com tal discernimento, vai a escalada evolutiva desbravando acesso para patamares e valores mais altos, como a tolerância, o sentido do perdão.

Seria ilógico rotular as feras de "más", e "bons" os animais mansos. O lobo ou o cordeiro não são maus nem bons: apenas lobo, apenas cordeiro, conforme os programou a Inteligência Suprema para ordem e equilíbrio da Vida (no caso, da cadeia alimentar e outras áreas da natureza global). "Não há rapazes maus", repetia o Padre Flanagan, protagonista do filme americano "Alarme na Cidade dos Rapazes", muito em voga há uns setenta anos. Com efeito, em rigor não há pessoas más: vai cada um no seu nível evolutivo, com acervo mais ou menos rico de progresso em sentimentos e inteligência. Não pode a humanidade duma época avaliar com critérios atuais, atos e factos de épocas anteriores, de contexto evolutivo muito diferente, sendo relevante a exortação do divino Amigo para "não julgarmos..." (Mat 7:21).

Ainda no versículo de abertura destas linhas, ponderemos: o Bom Pastor não se coloca na postura de amo autoritário diante dos servidores, como poderia supor-se. Muitas outras passagens mostram inequivocamente o seu carinho de mestre para com os discípulos. Por exemplo, as palavras de despedida na última ceiam, horas antes de acabar a presença física entre eles: "Vós sereis meus amigos se fizerdes o que vos mando... Chamei-vos amigos, porque tudo quanto ouvi do Pai vo-lo dei a conhecer" (João 15:15). E perfeitamente sabedor da situação ao receber o beijo traiçoeiro do discípulo equivocado, longe de o recriminar disse com afabilidade: "Amigo, a que vieste?" (Mateus 26:50).

João Xavier de Almeida

Soltando o passado

Eu queria fazer croquetes nas nuvens. Ela, com os seus 10 anos, quis tirar fotografias para o Facebook. Perante o olhar incrédulo, expliquei-me: quando era criança, saía do mar e atirava-me para a areia rebolando até ficar como uma croquete.

foto loucomotiv

Podemos ter reminiscências do passado sem saber que elas são o passado espiritual a manifestar-se timidamente nas nossas faculdades.

Depois mergulhava novamente e repetia tudo até a minha mãe se fartar dessa minha estratégia para poder ficar mais tempo na água. Agora, quando vejo nuvens de perto, apetece-me fazer o mesmo, qual reminiscência da infância. Felizmente, as nuvens evocam-me uma boa lembrança, mas também podia dar-se o inverso.

O mesmo acontece com as recordações das vidas passadas. Explica-nos Yvone A. Pereira que podemos ter reminiscências do passado sem saber que elas são o passado espiritual a manifestar-se timidamente nas nossas faculdades. E esta é apenas uma das muitas situações em que é útil ter conhecimento sobre Espiritismo.

A recordação do passado pode, como ensinou Bezerra de Menezes, ser uma faculdade mediúnica com dois lados e ambos podem ser trabalhados. Num caso, pode assemelhar-se a uma obsessão – com ou sem um espírito desencarnado – que provoca uma grande tristeza, um grande desânimo que atinge quem recorda, emprestando um véu triste a toda a existência da pessoa. Noutro caso, aqueles que recordam as suas vidas passadas não padecem de qualquer desequilíbrio e têm positividade, vitalidade, intensidade vibratória e uma sensibilidade intensa.

Yvone A. Pereira conclui que recordar o passado reencarnatório é uma faculdade que, no caso de ser mediúnica e se educada, não trará problemas na vida de quem recorda. Essa faculdade é instrumento de evolução e é assim que devemos olhar para ela, sem fascinação ou submissão. Para isso, é útil reconhecermos que na mesma medida em que seguramos o passado, ainda que velado, também o podemos soltar, deixando-o cair como um objeto na mão. Claro que o problema é que o passado também nos segura e ficamos impotentes. Quando isso acontece, parece que nós e o passado somos um só e sujeitamo-nos à dor, à culpa, ao sofrimento com ou sem associação à nossa vida atual. O certo é que ficamos associados a essas memórias, algumas das quais podem não ser nítidas, mas impedem-nos de tirar o passado da mente.

O que fazer, então, quando aquele que aprisiona e o próprio aprisionado são idênticos? Temos de recorrer a nós mesmos e/ou a Deus, trazendo-o para a nossa vida. Sabemos que há incertezas sobre os nossos anseios e desejos, que há limitações na nossa vontade, conhecimento e recursos. Este reconhecimento em si mesmo revela um grau de maturidade. Busquemos, então, uma maturidade adicional pela invocação do Infalível, pela invocação da graça de Deus para aceitar o que não podemos mudar. As nossas tristezas, agitações, anseios originam-se, muitas vezes, da nossa inaceitação e incompreensão do passado. Então, a prece, a invocação da graça e entrega a Deus, é o que efectua a mudança que permite que o passado se vá. Na entrega está o reconhecimento. Estabeleço esse relacionamento fundamental com o Senhor através da prece. Quando eu era criança, recorria à minha mãe ou pai sempre que precisava de ajuda. Agora, adulta/o recorro à fonte de tudo. Livremente, vou à fonte. E oro por força e clareza para aceitar alegre e simplesmente o que não posso mudar. Não responsabilizo ninguém, nem mesmo a mim própria/o e deixo o passado partir, lembrando o que disse o instrutor espiritual a Kardec: "Sempre é possível, a quem quer que seja, subtrair-se a um jugo, desde que com vontade firme o queira". Aceitar algo é dar liberdade para ser o que é. Aceito as nuvens como elas são, quer elas me causem sofrimento ou me alegrem com a imagem de me rebolar nelas. Como aceito as nuvens? Não as culpo por não poder saltar pela janela do avião para fazer croquetes. Assim, a disposição para aceitar o passado é aquela que se obtém ao receber alguma coisa alegremente. Ou quando imagino um céu à noite iluminado pela lua e muitas estrelas. Não quero que o céu seja diferente. Nem quero que o meu passado seja diferente. É aqui que existe total aceitação e me submeto, com alegria, ao Senhor, dizendo-Lhe: Senhor, ajuda-me a aceitar inteiramente o meu passado. Se eu tiver tido inúmeros nascimentos, ajuda-me a aceitar todos eles. Que eu veja claramente a sabedoria de aceitar-me e de como posso mudar o entendimento de mim, de Ti e do mundo. Que me esforce na medida certa para o conseguir. Que o meu tempo e energia sejam direccionados a mudar o que posso e não a tentar mudar o que não posso. Ajuda-me, Deus, a aceitar a mente autojulgadora, autocrítica, autoacusadora, autocompassiva. Ofereço-te a minha vontade. Não quero a Tua graça para evitar a autocrítica, mas sim para aceitá-la. Peço-Te serenidade para simplesmente aceitar a totalidade do meu passado e as suas consequências. Possa eu ter o amor por reconhecer, o amor por ser objectiva/o. Que eu não fique com temor do erro, nem confundida/o entre convicções válidas e infundadas.

Ora e ora sempre, advertia Joana de Ângelis. A liberdade última é a do pensamento; "pode-se-lhe deter o voo, porém, não aniquilá-lo", ensina "O Livro dos Espíritos". Não posso saltar do avião, mas não deixo de me encher de alegria ao 'recordar' umas belas croquetes nas nuvens.

Por Filipa Ribeiro

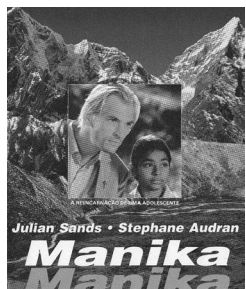
Mudanças necessárias

Lá no escritório as coisas mudaram bastante nos últimos tempos e estão previstas ainda mais mudanças num futuro bem próximo. As alterações radicais que irão ser aplicadas à forma como trabalhamos estão a gerar bastante desconforto em quase toda a gente.

foto loucomotiv

Deus deve ser tão alérgico à rotina que a excluiu do Universo inteiro, privilegiando a diversidade, criando um mundo em permanente modificação e evolução.

O nervosismo e a ansiedade têm contagiado muitas pessoas e vários colegas já me confidenciaram não se darem nada bem com mudanças. Sendo normal que as mudanças criem um pouco de instabilidade no dia-a-dia, é imperioso não desenvolvermos anticorpos contra elas. É que vivemos num mundo em permanente mudança e quem lhe quiser resistir é bom que se prepare: vai ter de lutar contra ela durante toda a sua vida.
À nossa volta as mudanças acontecem a todos os instantes. Deus criou um mundo em permanente mutação, um mundo em constante aperfeiçoamento. Deus deve ser tão alérgico à rotina que a excluiu do Universo inteiro, privilegiando a diversidade, criando um mundo em permanente modificação e evolução. Como nos afirma a famosa Lei de Lavoisier: Na Natureza nada se perde, nada se cria, tudo se transforma. Ou seja, tudo muda. Nós próprios estamos em constante evolução e transformação física. Todos os dias envelhecemos um bocadinho, todos os dias morrem células no nosso corpo e outras surgem no seu lugar, aprendemos coisas novas, pensamos e sentimos de forma diferente. Aqueles que amamos estão também a mudar. Os meus pais estão mais velhos e com uma disponibilidade física e necessidades diferentes, a minha mulher já não é a mesma pessoa que eu conheci há vinte anos. Era uma menina e agora está uma mulher, pensa de maneira diferente, age de forma diferente. Os meus filhos que ainda há poucos anos conduzia pela mão, já falam com voz grossa, têm ideias próprias e ambições distintas. Eu não posso amar a menina por quem me apaixonei há vinte anos, nem a imagem dos meus pais quando eu era um adolescente, nem aquelas crianças entusiastas que vinham a correr para os meus braços sempre que eu chegava a casa. Essas pessoas já não existem de facto, todas elas mudaram de uma forma extraordinária. O meu amor por todos eles também tem de mudar e ser diferente.
Por vezes esquecemo-nos de que a vida faz-se em movimento. E como a vida está em permanente transformação nós somos constantemente solicitados à mudança. Só que temos a tendência inata para lhe resistir porque mudar significa substituir o que nos acostumamos por algo que ainda é incerto e a que nos temos de adaptar. Por vezes, revoltamo-nos quando a mudança nos é imposta contra a nossa vontade, outras vezes ficamos deprimidos e ansiosos. Será mesmo necessário? Certamente já se aperceberam da enorme diferença de comportamento entre um velho e uma criança quando confrontados com um aparelho sofisticadíssimo, cheio de luzes e botões com símbolos estranhos. O velhinho paralisa diante da complexidade, nem ousa tocar no aparelho pois tem medo que ele se escangalhe nas suas mãos. Não será até estranho que solte alguns palavrões e pragueje contra os malfeitores que inventaram aquela tecnologia e recorde em voz alta os bons tempos das velhas telefonias e das simples grafonolas. Já a criança carrega em tudo o que pisca e no que não pisca também, e se não estragar o aparelho primeiro, ficará certamente a perceber como funciona.
Este é um bom exemplo do comportamento adequado diante da vida. A vida impõe-nos constantemente situações novas e situações que nos exigem mudanças: As coisas mudam lá no escritório, ficamos sem trabalho, surgiu um divórcio, o peso da idade começa a reclamar alteração de comportamentos, uma doença que impõe novas regras à vida, os filhos que batem as asas e vão à vida deles, um ente querido que se afasta temporariamente regressando ao mundo espiritual. São infindáveis as formas que a vida encontra de nos solicitar à mudança.
Diante dessas mudanças que são inevitáveis na vida de todos nós, temos sempre duas opções: Ou fazemos como os velhinhos desanimados e frustrados que vão recalcitrando contra os ventos de mudança ou nos comportamos como aquelas crianças que aceitam a inevitabilidade das mudanças na nossa vida, ajustando a forma de se comportarem e usando-as como uma ferramenta de aprendizagem e crescimento.
Qual é o principal objectivo da vida? Como seres espirituais a desfrutarem de uma existência física, a principal razão da nossa vida, não apenas desta existência física, mas de toda a nossa vida espiritual, é mudar através da sublimação de nós mesmos, aprendendo e crescendo moral e intelectualmente. Não existe ambiente mais apropriado à aprendizagem do que esta vida. É um percurso cheio de vicissitudes, incertezas e lições duras que nos oferecem a oportunidade de aprender, corrigir e crescer ao longo de todo caminho. Ao compreendermos que tudo o que nos acontece na vida está ao serviço do nosso crescimento e daquilo que precisamos aprender durante esta viagem com destino à felicidade, começamos a encarar a vida de uma perspectiva diferente. Começamos a entender a vida como um casulo que transforma a lagarta em borboleta, um ciclo permanente e extraordinário de oportunidades, experiências e desafios que nos convidam a desabrochar, desenvolver e prosperar.

Por Carlos Miguel

Manika – a menina que nasceu duas vezes

"A menina que nasceu duas vezes" é um excelente filme francês de 1989, realizado por François Villiers e que narra a impressionante história de Manika, uma adolescente que vive numa aldeia de pescadores no Sul da Índia e que desde pequena é assaltada por recordações de uma vida passada.
As memórias dos tempos em que vivia numa terra em que os Himalaias tocavam o céu e numa família de uma casta superior eram tão vívidas que Manika lembrava-se do seu antigo nome, da cidade onde morou, de quem era o seu marido, das causas da sua morte e de detalhes ainda mais particulares da sua outra vida. Frequentando uma escola católica, Manika atreve-se então a confidenciar algumas das suas lembranças ao seu professor, o Padre Daniel, que fica intrigado com o facto de uma criança tão pobre do Sul da Índia ter conhecimento sobre detalhes de lugares tão distantes. Cada vez mais obstinada pelo seu passado e incapaz de se fazer compreendida pela família e pela comunidade, a jovem decide fugir sozinha para Mathura no Nepal, onde pretende confrontar as suas memórias com a realidade e reencontrar a sua antiga vida. O padre Daniel descobre-a a meio caminho e aceita conduzi-la aos lugares das suas lembranças, onde ela vai, não apenas comprovar a veracidade daquilo de que se lembra, reconhecer os mais minuciosos detalhes da sua vida e reencontrar o ex-marido e a sua família, como também ser plenamente aceite por eles como a reencarnação da sua querida Lakshmi. Para o padre Daniel, esta torna-se uma viagem de descoberta que abala as fundições em que assenta a sua fé. As evidências que ele mesmo pôde comprovar dão-lhe a certeza de que a reencarnação é a única resposta possível para explicar um fenómeno tão impressionante, criando conflitos aparentemente insanáveis entre as novas convicções e os dogmas da sua igreja.
A história de "A menina que nasceu duas vezes" baseia-se na vida de Shanti Devi, uma criança nascida no Sul da Índia em 1926 numa aldeia de pescadores. O caso de Shanti Devi foi investigado pelo psiquiatra Ian Stevenson e está documentado na sua obra "20 Casos Sugestivos de Reencarnação". Stevenson foi chefe do Departamento de Psiquiatria e Ciências Neurocomportamentais da Universidade de Virgínia nos Estados Unidos da América e dedicou parte da sua vida à pesquisa, análise e documentação meticulosa de cerca de três mil casos de crianças de todo o mundo que se lembravam espontaneamente das suas vidas passadas. Através do seu trabalho de pesquisa, Ian Stevenson recolheu evidências científicas que comprovam a reencarnação e demonstrou que este tipo de lembranças de vidas passadas em crianças pequenas é muito mais comum do que se pensa. Mas pode o leitor questionar: Então porque a reencarnação não é aceite pela ciência? Para investigar casos com tal particularidade e de carácter excepcional, é necessário socorrer-se de um método de pesquisa e um modelo de recolha de dados que não se ajusta ao modelo materialista que é dominante.
Para além disso, a hipótese de que o cérebro não produz a consciência é aterradora para muitos cientistas. Felizmente, esta alergia não contagia a todos. Doris Kuhlmann, especialista Alemã em física e engenharia e colega de Ian Stevenson na Universidade de Virgínia, reconheceu que o trabalho do seu colega demostrou que "a probabilidade estatística de que a reencarnação seja uma realidade é tão elevada que a sua evidência não é menor do que a maior parte, se não de todos, os ramos da ciência."
"A menina que nasceu duas vezes" é uma bonita história que honra a memória deste homem que saiu da zona de conforto em que se encontrava para estudar a reencarnação e deixar documentadas evidências científicas da sua realidade. Ian Stevenson estava convencido que quando os mecanismos que estão por detrás da reencarnação fossem conhecidos, isso iria originar uma "revolução de conceitos que iria fazer com que a revolução de copérnico parecesse banal." Quando se tornar universal, a ideia da reencarnação irá transformar completamente o mundo em que vivemos e a forma como se estabelecem as relações entre as pessoas. Nessa altura, os abismos das nacionalidades, dos credos, culturas e raças, que ainda fragmentam a humanidade em compartimentos estanques e limitados, ficarão reduzidos a tristes lembranças que apenas os livros de história recordarão.
Título Original: Manika, Une Vie Plus Tard
Realização: Fraçois Villiers
Com: Ayesha Dharker, Julian Sands, Stéphane Audran
França, 1989 - 106 min.
Por Carlos Miguel

Resumo da Lei dos Fenómenos Espíritas

Este pequeno trabalho de Allan Kardec teve a sua origem num artigo seu publicado na Revista Espírita de Abril de 1864, com o mesmo nome, com 22 itens. Mais tarde, no mesmo ano, Kardec amplia este artigo para 42 itens, distribuídos por quatro capítulos: I – Dos Espíritos; II – Manifestações dos Espíritos; III - Dos Médiuns; IV – Das Reuniões Espíritas; e publica com o mesmo título, uma pequena brochura com a finalidade de divulgar o Espiritismo e a sua prática de forma simples, mas correcta.
Ao abrirmos o livro para o lermos e estudar, deparamo-nos de imediato com o pensamento escorreito, límpido e objectivo do Codificador. Vejamos o primeiro artigo:
«1 – O Espiritismo é uma ciência de observação, e, por sua vez, uma doutrina filosófica. Como ciência prática consiste nas relações que se pode estabelecer com os Espíritos; como filosofia compreende em si todas as consequências morais que emanam dessas relações.»
O presente trabalho sintético de Allan Kardec termina com o artigo 42, que nos clarifica o seu pensamento sadio sobre as reuniões práticas:
«42 – Em vão sustenta-se a utilidade de certas experiências curiosas e divertidas para convencer os incrédulos. Dão elas sempre um resultado contrário àquele que se espera. O incrédulo já disposto a zombar das crenças mais sagradas não pode ver uma coisa séria no que serve de divertimento, nem respeitar o que não se lhe apresenta digno de reverência; levando ele sempre uma impressão má das reuniões frívolas em que não existe ordem, seriedade e recolhimento. O que sobretudo o convence é a prova da presença do ser cuja memória lhe é cara; são as palavras solenes e graves desses entes, e as suas revelações íntimas que o comovem e o fazem empalidecer. Pelo respeito e veneração que o prende à pessoa cuja alma se apresenta, ofende-se e escandaliza-se por vê-la numa reunião desrespeitosa, no meio de mesas rodantes e das graçolas dos Espíritos frívolos. Incrédulo, como é, sua consciência repele esta aliança do sério e do grotesco, do religioso e do profano. É esta a razão por que ele chama a tudo isto charlatanismo e sai destas reuniões menos convencido do que quando entrou. As reuniões desta ordem fazem antes mal do que bem, porque afastam maior número de pessoas da doutrina do que as chamam a ela, e além disso dão lugar à crítica dos detractores, que nelas acham justos motivos para zombaria.»
Esta pequena pérola do pensamento do Codificador está valorizada com oito notas de esclarecimento e interpretação da equipe revisora da Editora.
A edição em pauta é do CEPC – Centro Espírita «Perdão e Caridade», Lisboa, encadernada com capa dura, enriquecida com três documentos anexos: relação completa da obra de Allan Kardec; resumo de cada um dos seus livros, com observações importantes para qualquer estudioso do Espiritismo; e, resumo biobibliográfico dos principais discípulos do Sábio de Lyon. Poderemos encontrar dados das seguintes catorze personalidades que estudaram, praticaram, viveram, divulgaram e ampliaram de forma idónea a Terceira Revelação: Léon Denis, Gabriel Delanne, Camille Flammarion, Ernesto Bozzano, Francisco Cândido Xavier, Yvonne do Amaral Pereira, Divaldo Pereira Franco, José Herculano Pires, Deolindo Amorim, Hermínio Corrêa de Miranda, Richard Simonetti, José Raul Teixeira, Amália Domingo Soler e Fernando de Lacerda.
Concluímos que estamos perante uma obra que deve integrar qualquer biblioteca individual e colectiva para estudo e consulta.
Paço de Arcos, 27 de Julho de 2014

Por Carlos Alberto Ferreira

IMPRESSÃO DIGITAL

Entrevista a dirigentes

foto direitos reservados

Simone Monteiro conta 43 anos e é técnica de contabilidade. Colabora com a Associação Sociocultural Espírita de Braga

Como conheceu o espiritismo?
Simone Monteiro - A minha mãe frequentava uma associação espírita, no Brasil, e eu acompanhava-a (tinha 7 anos nessa altura).

O Espiritismo modificou a sua vida?
Simone Monteiro – Sim, claro. Ajudou-me a enfrentar vários medos, a rever com outro cuidado os problemas existenciais e a entender mais facilmente as pessoas. Consigo viver melhor o meu dia-a-dia, percebendo com maior clareza a questão da morte.

Que livro espírita anda a ler neste momento?
Simone Monteiro - "Nas voragens do pecado", de Yvone A. Pereira e "O Céu e o Inferno", de Allan Kardec.

Entrevista a frequentadores

foto direitos reservados

Sandra Meira mora em Vila do Conde, é advogada e conta 38 anos.

Como conheceu o espiritismo?
Sandra Meira – Através de um centro espírita, centro esse que visitei uma vez e nunca mais deixei de frequentar, desde há 5 anos até à atualidade.

Frequenta algum centro espírita?
Sandra Meira – Sim. A Associação Sociocultural Espírita de Braga.

Qual a sua opinião acerca do «Jornal de Espiritismo»?
Sandra Meira – O «Jornal de Espiritismo» é um jornal muito bem conseguido! E digo isto, relativamente a vários aspetos, nomeadamente, no que concerne ao formato e grafismo do mesmo, à forma como aborda o espiritismo, sendo esclarecedor e enriquecedor, sem vulgarizar o tema. Outro aspeto é a inovação das temáticas. Versa temas que interessam, a todos aqueles cuja realidade passa pela vida para além da morte!

WWW

Recentemente foi lançada uma nova aplicação mobile ADEP, que está disponível para dispositivos móveis Android (smartphone e tablets), que pode instalar gratuitamente em www.bit.ly/adepmobile
Ao instalar no seu telemóvel, ficará com um ícone que lhe permite aceder a informação relevante.
Por exemplo pode rever as Jornadas ADEP que decorreram recentemente, aceder ao Canal Youtube ADEP, onde estão disponíveis anos anteriores deste evento, intervenções na TV e outros vídeos educativos. Veja também novidades no Facebook ADEP, agenda de eventos, notícias do website, áudios e álbuns de fotografias. Tem também acessos aos vários projetos ADEP, como o Jornal de Espiritismo, Curso Básico de Espiritismo, Jornadas e outros links importantes.
Torna tudo mais simples, pois agregando vários recursos e atalhos numa aplicação, fica com toda a informação disponível onde quer que esteja.

SABIA QUE?

AMÉLIA REIS

01 Deus sabe, de antemão, de que género será a morte do homem, e, muitas vezes o seu Espírito também o sabe, por lhe ter sido revelado quando escolheu esta ou aquela existência?

02 No tempo de Kardec, segundo a obra "Lyon et le Spiritisme" de Michael Ponsardin, dez por cento da população daquela cidade era espírita?

03 Remonta a 22 de janeiro de 1554 a fundação da cidade de São Paulo, Brasil pelo padre Manuel da Nóbrega (Emmanuel), data tida como a da conversão do apóstolo Paulo, antes Paulo de Tarso?

04 Logo no primeiro dia do lançamento de "O Livro dos Espíritos" foram vendidos, ou doados, mais de cem exemplares, o que muito alegrou Kardec?

05 No dia do velório de Francisco Cândido Xavier, a fila de pessoas que quiseram passar junto do corpo em derradeira homenagem, chegou a ter quatro quilómetros de extensão?

06 Hippolite Rivail (Allan Kardec), escreveu, juntamente com Napoléon Gallois, a peça de teatro (comédia) "Une Passion de Salon", um ato de 13 cenas que foi apresentado no "Théatre des Delassements-Comiques" de Paris, em 22 de dezembro de 1845?

OLHA À TUA VOLTA

INFANTIL

Numa aldeia muito pobre, num vale, vivia um sapateiro com a sua mulher e dois filhos. Certa noite, teve um sonho, que mais parecia real do que sonho. Ele seguia por uma estrada poeirenta e no fim dessa estrada encontrava um castelo com duas torres, uma de cada lado do castelo. Aí foi recebido por um senhor com farda de marinheiro e que o levou até uma sala onde existia um baú de madeira cheio de moedas de ouro. Apesar de ser só um sonho, repetiu-se tantas vezes que o sapateiro não pensava noutra coisa. E se o sonho fosse verdadeiro, se o castelo, com as duas torres, existisse mesmo e estivesse lá um tesouro à espera dele?

Como todas as noites ele tinha o mesmo sonho, resolveu ir á procura do tal castelo com o tesouro.

-Valha-me Deus, homem! Tu acreditas nisso? – disse-lhe a mulher sem paciência.

- Ó pai, cresce! Isso são histórias para crianças. – disseram os filhos.

O sapateiro não lhes deu ouvidos. Fez a trouxa e partiu. Passaram-se anos e o sapateiro continuava a procurar. Castelos não faltavam por toda a parte, até mesmo ao fundo de estradas poeirentas e com duas torres, mas nenhum era igual ao dos seus sonhos.

Um dia, já velho e cansado, lá acabou por encontrar o castelo dos seus sonhos e quem lhe veio abrir a porta, foi um senhor com farda de marinheiro. Tal e qual como sonhava todas as noites. Pediu ao marinheiro que o levasse até à sala onde deveria estar um baú cheio de moedas de ouro. O marinheiro intrigado, fez o que o sapateiro lhe pediu e levou-o até à sala, mas lá apenas existia um baú de madeira vazio.

O sapateiro ficou muito triste. Depois de ter contado o seu sonho ao marinheiro, este respondeu-lhe:

- Sonhos são apenas sonhos. Eu também sonho todas as noites que chego a casa de um sapateiro, numa aldeia distante, e ele me dava um tesouro que estava enterrado debaixo do fogão da casa dele.

O sapateiro ficou a pensar naquilo. Então perdeu anos da sua vida à procura de um castelo distante com um tesouro e afinal, o tal baú, poderia estar em sua casa? Por isso, e porque já tinha muitas saudades da família, resolveu voltar a casa.

A esposa e os filhos ficaram muito contentes com o seu regresso, mesmo sem tesouro.

O sapateiro foi direitinho ao local onde estava o seu fogão e com a ajuda dos filhos começou a escavar. E lá estava realmente um baú cheio de moedas de ouro. Um belo tesouro.

Disse o sapateiro, depois desta grande lição:

- Procuramos sempre as coisas que estão longe de nós e nunca vemos as que estão perto de nós, mesmo debaixo do nosso nariz.

(Adaptado do texto "Gente que acredita em sonhos", em Histórias de todo o Mundo, ed.ASA)

Manuela Simões

ÚLTIMA

Fórum Espírita Nacional

A Associação Espírita de Leiria vai realizar o FÓRUM ESPÍRITA NACIONAL que terá lugar nos dias 12, 13, e 14 de Setembro: «No 21.º ano da sua realização mais uma vez trazemos a Portugal espíritas que pela primeira vez partilham o seu conhecimento e experiência connosco, voltamos novamente a utilizar dois dias como era habitual, embora saibamos do imenso esforço que os espíritas interessados em participar têm de fazer para poder estar presentes. Este ano o tema do Fórum será: CONSTRUINDO O BEM-ESTAR, um estudo psicológico e espírita dos transtornos mentais e os caminhos para a construção de uma vida saudável», informa a circular subscrita por Isabel Saraiva, presidente da Direção.
«Temos o prazer de informar que teremos entre nós o Dr. Henrique Fernandes, Psicólogo Clínico e Mestre em Psicologia pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), especialista em Ciências da Religião e Formação Clínica: Hipnose e Psicologia Transpessoal», lê-se.
Contacto: Rua das Cervas, Nº 135 – Barosa – 2400-013 LEIRIA – E-mail: ass.esp.leiria@gmail.com.

Escola de Beneficência e Caridade Espírita

«Será para nós um enorme prazer contar com a vossa presença neste memorável dia em que todos fazemos parte da história da nossa Escola de Beneficência e Caridade Espírita», escrevem os organizadores.
O aniversário propriamente dito será celebrado domingo, dia 31 de agosto, com o seguinte programa: 10h00, abertura; 10h30, palestra «Perpetuando o assado incentivando o futuro» por Isaías Sousa; depois do almoço, pelas 15h00, há um mini-seminário com Divaldinho Matos.
Apelam os aniversariantes: «Façam a vossa inscrição, para todos vivermos momentos de alegria e confraternização. As inscrições para o almoço terminam no dia 15 de agosto».

Aveiro: Jornadas de Cultura e Arte Espírita

Sob o tema geral «Minha família, o mundo e eu» a União Espírita da Região de Aveiro organiza no auditório do Museu Marítimo de Ílhavo, dia 27 de setembro, sábado, às 14h00, um evento que conta no seu cartaz com nove palestras seguidas de debate.
Alguns dos títulos das palestras são «Amor, casamento e família», «Sexualidade no matrimónio», «Pais e mães com problemas morais», «Filhos em expiação», entre outros.

Vale de Cambra: Árias de Mudança

No dia 20 de setembro, sábado pelas 15h00, realiza-se o VII Festival Espírita de Música – Árias de Mudança.
Este evento conta com a organização da Associação Cultural Espírita Mudança Interior, com sede na Avenida Vale do Caima, 602 R/C, 3730-202 Vale de Cambra. Do programa consta música clássica, com a participação de Luís Peças, contratenor, bem como entre muitas outras participações, peças de música tradicional portuguesa.

VII Jornadas Espíritas do Porto

Dias 13 e 14 de setembro decorre este evento na Escola Básica de Matosinhos: «Estão abertas as inscrições para as VII Jornadas de Cultura Espírita da região Porto. Os detalhes deste evento serão fornecidos na associação». Também existe a opção de fazer a sua inscrição on-line em viicep.admeus.net.

CARTOON